O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ATRAVÉS DOS TEXTOS.

(Edições críticas e comentadas).

KATIA MARIA ABUD
MARIA LIGIA MANTOVANI
MIYOKO MAKINO
NILZA BRANCO
NILZA LEMOS
Licenciadas em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

GENÉSIA COCATO
Instrutora da Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

ARNALDO CONTIER
Instrutor da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis.

ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO
RAQUEL GLEZER
Instrutoras da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
Instrutor da Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

I. — A "CARTA" DE PERO VAZ DE CAMINHA.

6. — *Texto diplomático.*

Snõr

posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do achamento desta vossa

terra noua que se ora neesta nauegaçom achou . nom . leixarey tambem de dar disso minha comta a vossa alteza asy como eu milhor poder ajmda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer / pero tome vossa alteza minha ·jnoramçia / por boa vomtade . a qual bem çerto crea q por afremosentar nem afear aja aquy de poer mais caaquilo que vy e me pareçeo ./ da marinhajem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõta a vossa alteza porque o nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tamto Snõr do que ey de falar começo e diguo ./ que a partida de belem como vosa alteza sabe foy seg^{a} feira ix de março . e sabado xiiij do dito mes amtre as biij e ix oras nos achamos antre as canareas mais perto da gram canarea e aly amdamos todo aquele dia em calma a vista delas obra de tres ou quatro legoas . e domingo xxij do dito mes aas x oras pouco mais ou menos ouuemos vista das jlhas do cabo verde .s. da jlha de sã njcolaao . seg^{o} dito de pero escobar piloto e a noute segujmte aa seg.da feira lhe amanheçeo se perdeo da frota vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte ne contrairo pera poder seer . fez o capitam suas deligençias pera o achar a huuas e a outras partes e nom pareceo majs E asy segujmos nosso caminho per este mar de lomgo ataa terça feira doitauos de pascoa que foram xxj dias dabril que topamos alguus synaaes de tera seemdo da dita jlha seg^{o} os pilotos deziam obra de bjclx ou lxx legoas . os quaaes herã mujta camtidade deruas compridas a que os mareantes chamã botelho e asy outras a que tambem chamã rrabo dasno ./ E aa quarta feira segujmte pola manhaã topamos aves a que chamã fura buchos . e neeste dia a oras de bespera ouuemos vista de tera .s. premeiramente dhuu gramde monte muy alto . e rredomdo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de trra chaã com grandes aruoredos . ao qual monte alto o capitam pos nome o monte pascoal E aa tera a tra da vera cruz . mandou lamçar o prumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj legoas de tera surgimos amcoras em xix braças amcorajem limpa . aly jouuemos toda aquela noute . e aa quimta feira pola manhaã fezemos vella e segujmos dir.tos aa terra e os naujos pequenos diãte himdo per xbij xbj xb xiiij xiij xij x . e ix braças ataa mea legoa de trra omde todos lancamos amcoras em dir.to da boca dhuu rrio e chegariamos a esta amcorajem aas x oras pouco mais ou menos e daly ouuemos vista dhomees q amdauam pela praya obra de bij ou biij seg.o os naujos pequenos diseram por chegarem primeiro ../ aly lancamos os batees e esquifes fora e vieram logo todolos capitaães das naaos a esta naao do capitam moor e aly falaram . e o capitam mandou no batel em trra njcolaao coelho pera veer aqle rrio e tamto que ele comecou pera la dhir acodirã pela praya homees quando dous quando tres de maneira que quando o batel chegou aa boca do rrio heram aly xbiij ou xx homees . pardos todos nuus sem nhuua cousa que lhes cobrise suas vergonhas . traziam arcos nas maãos e suas seetas . vijnham todos rrijos pera o batel e nicolaao coelho lhes fez sinal que posesem os arcos . e eles os poseram . aly nom pode

deles auer fala ne entedimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa . soomente deulhes huu barete vermelho e huua carapuça de linho que leuaua na cabeca e huu sombreiro preto . E huu deles lhe deu huu sombreiro de penas daues compridas cõ huua copezinha pequena de penas vermelhas e pardas coma de papagayo e outro lhe deu huu rramal grande de comtinhas brancas meudas que querem pareçer daljaueira as quaaes peças creo que o capitam manda a vossa alteza e com jsto se volueo aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar ../
a noute segujmte ventou tamto sueste cõ chuuaçeiros que fez caçar as naaos e especialmente a capitana . E aa sesta pola manhaã aas biij oras pouco mais ou menos per conselho dos pilotos mandou o capitam leuamtar amcoras e fazer vela e fomos de lomgo da costa com os batees e esquifes amarados per popa comtra o norte pera veer se achauamos alguua abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha . nom por nos ja mjnguar mas por nos acertarmos aquy e quando fezemos vela seriam ja na praya asentàdos jumto cõ o rrio . obrra de lx ou lxx homees . que se jumtaram aly poucos e poucos / fomos de lomgo e mandou o capitam aos nauios pequenos que fosem mais chegados aa trra e que se achasem pouso seguro pera as naaos que amayanasem . E seendo nos pela costa obra de x legoas domde nos leuamtamos acharam os ditos nauios peqnos huu arreçife com huu porto dentro muito boo e muito seguro com huua muy larga entrada e meteramse dentro e amaynaram .
e as naaos arribaram sobreles . e huu pouco amte sol posto amaynarom obra dhuua legoa do arreçife e ancoraramse em xj braças ./
E seendo ao lopez nosso piloto em huu daqueles naujos pequenos per mandado do capitam por seer homo vyuo e deestro pera jsso meteose loguo no esquife a somdar o porto demtro e tomou em huua almaadia dous daqueles homees da trra mançebos e de boos corpos . e huu deles trazia huu arco e bj ou bij seetas e na praya amdauam mujtos cõ seus arcos e seetas e nom lhe aproueitaram ../
trouueos logo ja de noute ao capitam omde foram rrecebidos com muito prazer e festa ./
a feiçam deles he seerem pardos maneira dauermelhados de boõs rrostros e boos narizes bem feitos ./ amdam nuus sem nhuua cubertura . nem estimam nhuua coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas . e estam açerqua disso com tamta jnocemçia como teem em mostrar o rrostro ./. traziam anbos os beiços de baixo furados e metidos por eles senhos osos doso bramcos de compridam dhuua maão travessa e de grosura dhuu fuso dalgodam e agudo na põta cema furador . metenos pela parte de dentro do beiço e o que lhe fica antre o beiço e os demtes he feito como rroque denxadrez . eem tal maneira o trazem aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes torua a fala nem comer nem beber ./ os cabelos seus sam coredios e andauã trosqujados de trosquya alta mais que de sobre pemtem de boa gramdura e rrapados ataa per cjma das orelhas . e huu deles trazia per baixo da solapa de fonte a fomte pera detras huua

maneira de cabeleira de penas daue amarela que seria de compridam dhuu couto . muy basta e muy çarada que lhe cobria o toutuço e as orelhas . a qual amdaua pegada nos cabelos pena e pena com huua comfeiçam branda coma cera e nõ no era . de maneira que amdaua a cabeleira muy rredomda e muy basta e muy jgual que nõ fazia mjngoa mais lauajem pera a leuantar ./ o capitam quando eles vieram estaua asentado em huua cadeira e huua alcatifa aos pees por estrado e bem vestido cõ huu colar douro muy grande ao pescoço . e sancho de toar e simam de miranda e njco-laao co el e aires corea e nos out.s que afuy na naao cõ ele himos . asentados no chaão per esa alcatifa ./ acemderam tochas e emtraram e nõ fezeram nhuua mençam de cortesia nem de falar ao capitam nem a njmguem . pero huu deles pos olho no colar do capitam e começou daçenar cõ a maão pera a terra e despois pera o colar como que nos dezia que avia em tera ouro e tambem vio huu castical de prata e asy meesmo acenaua pera a tera e entã pera o castical como que avia tambem prata ./ mostrarãlhes huu papagayo pardo que aquy o capitam traz . tomarãno logo na maão e acenaram pera a trra como que os avia hy ./ mostraranlhes huu carn.ro . nõ fezeram dele mençam . mostraranlhes huua g.a . casy aviam medo dela e nõ lhe queriam poer a maão e despois a tomaram coma espamtados ./ deranlhes aly de comer pam e pescado cozido . confejtos fartees mel e figos pasados . nõ quizeram comer daquilo casy nada e alguua coussa se aprouauam lamçauãna logo fora . trouueranlhes vinho per hua taça . poseranlhe asy a boca tã malaues e nõ gostarã dele nada nem o quiseram mais / trouueramlhes agoa per huua albarada tomaram dela senhos bocados e nõ beberam . soom.te lauarã as bocas e lamçaram fora . Vio huu deles huuas contas de rrosairo brancas . açenou que lhas desem e folgou muito com elas e lancouas ao pescoço e despois tirouas e enbrulhouas no braço e acenaua pera a trra e entã pera as contas e pera o colar do capitam como que dariam ouro por aquilo ./ Isto tomauamones asy polo desejarmos // mas se ele queria dizer que leuaria as contas e mais o colar . jsto nom querjamonos emtender porque lho nõ aviamos de dar e despois tornou as contas a quem lhas deu e entã estiraranse asy de costas na alcatifa a dormjr sem teer nhuua maneira de cobrirem . suas vergonhas as quaaes nõ herã fanadas e as cabeleiras delas bem rrapadas e feitas ./ o capitã lhes mandou poer aas cabeças senhos coxijs e o da cabeleira procuraua asaz polla nõ quebrar e lancarãlhes huu manto e cjma e eles cõsentiram e jouueram e dormjram ././

ao sabado pola manhaã mandou o capitã fazer vella e fomos demandar a emtrada a qual era muy largua e alta de bj bij braças e entraram todalas naaos demtro e amcoraramse em b bj braças / a qual amcorajem dentro he tam grande e tã fremossa e tam segura que podem jazer dentro neela mais de ij.c naujos e naaos . e tamto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos a esta naao do capitam moor e daquy mandou o capitã a njcolaao coelho e bertolameu dijz que fosem em trra e leuasem

aqueles dous homees e os kixasem hir com seu arco e seetas . aos quaaes mãdou dar senhas camisas nouas e senhas carapuças vermelhas e dous rrosairos de contas brancas doso que eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas canpainhas . e mandou cõ eles pera ficar la huu mançebo degradado criado de dom joham teelo a q chamã a.o Ribeiro pera amdar la com eles e saber de seu vjuer e maneira e a my mandou que fose cõ nicolaao coelho ./ fomos asy de frecha djr.tos aa praya / aly acodiram logo obra de ij.c homees todos nuus e cõ arcos e seetas nas maãos ./ aqueles que nos leuauamos acenaramlhes que se afastasem e posesem os arcos e eles os poseram e nom se afastauam muito ./ abasta que poseram seus arcos e emtam sairam os que nos leuauamos e o mançebo degradado cõ eles . os quaaes asy como sairã nom pararam mais nem esperaua huu por outro se nõ a quem mais coreria e pasarã huu rrio que per hy core dagoa doce de mujta agoa que lhes daua pela braga e outros mujtos cõ eles e foram asy coredo aalem do rrio antre huuas moutas de palmas onde estauam outros e aly pararom e naquillo foy o degradado com huu home que logo ao sair do batel ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho tornaram a nos e com ele vieram os outros que nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem carapuças E entam se começaram de chegar mujtos e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa que mais nom podiam e traziam cabaaces dagoa e tomauã alguus barijs que nos leuauamos e emchianos dagoa e trazianos aos batees . nõ que eles de todo chegasem a bordo do batel . mas junto cõ ele lancauãno da maão e nos tomauamolos e pediam que lhes desem alguua coussa ./ leuaua njcolaao coelho cascauees e manjlhas e huus daua huu cascauel e a outros huua manjlha . de man.ra que com aquela emcarna casy nos queriam dar a maão . Dauãnos daqueles arcos e seetas por sonbreiros e carapuças de ljnho e por qualr coussa que lhes hom queriã dar ./ daly se partirã os out.os dous mançebos que nom os vimos mais ./ amdauam aly mujtos deles ou casy a maior parte . que todos traziam aqueles bicos doso nos beiços e alguus que amdauam sem eles traziam os beiços furados e nos buracos traziam huus espelhos de paao que pareçiam espelhos de boracha e alguus deles traziam tres daqueles bicos .s. huu na metade e os dous nos cabos . e amdauam hy outrros quartejados de cores .s. deles a meetade da sua propia cor e a meetade de timtura negra maneira dazulada e out.os quartejados descaques ./ aly amdauam antreles tres ou quatro moças bem moças e bem jentijs com cabelos mujto pretos conprjdos pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de as nos mujto bem olharmos nõ tijnhamos nhuua vergonha ./ aly por emtam nom ouue mais fala ne emtendimento cõ eles por a berberja deles ser tamanha que se nom emtendia nem ouuja njng ./ açenamoslhe que se fosem e asy o fezeram e pasaranse aalem do rrio e sairã tres ou quatro homees nosos dos bate s e emcherã nõ sey quantos barrijs dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos . e em nos asy vijndo acenarãnos que tornasemos tornamos e eles mandarom o degradado

e nom quiseram que ficase la cõ eles ./ o qual leuaua hua baçia pequena e duas ou tres carapucas vermelhas pera dar la ao S.or se o hy ouuese ./ nõ curarã de lhe tomar nada e asy o mandaram com tudo e entam bertolameu dijz o fez outa vez tornar que lhes dese aquilo . e ele tornou e deu aquilo e vista de nos aaquele que o da prim.a agasalhou e entam veosse e trouuemolo ./ este que o agasalhou era ja de dias e amdaua todo por louçaynha cheo de penas pegadas pelo corpo que pareçia aseetado coma sam sabastiam . outros traziã carapuças de penas amarelas e outros de vermelhas e out.os de verdes . e huua daquelas moças era toda timta de fumdo acjma daquela timtura a qual çerto era tã bem feita e tam rredomda e sua vergonha que ela nõ tijnha tam graçiossa que a mujtas molheres de nossa trra vendolhe taaes feições fezera vergonha por nom teerem a sua coma ela ./ nhuu deles nõ era fanado mas todos asy coma nos e com jsto nos tornamos e eles foramsse // aa tarde sayo o capitã moor e seu batel cõ todos nos out.os e com os out.os capitaães das naaos em seus batees a folgar pela baya acaram da praya mas njmguem sayo em tera polo capitã nom querer sem embargo de njmguem neela estar ./ soomente sayo ele com todos em huu jlheeo grande que na baya esta que de baixamar fica muy vazio pero he de todas partes cercado dagoa que nõ pode njmguem hir a ele sem barco ou a nado ./ aly folgou ele e todos nos out.os bem hua ora e m.a e pescaram hy amdando marinheiros cõ huu chimchorro e matarom pescado meudo nõ mujto . e entã voluemonos aas naaos ja be noute ./ ao domjngo de pascoela pola manhaã detremjnou o capitam dhir ouujr misa e preegacam naquele jlheeo . e mandou a todolos capitaães que se corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito ./ mandou naquele jlheeo armar huu esperauel e dentro neele aleuantar altar muy bem coregido e aly com todos nos out.os fez dizer misa a qual dise o padre frey amrique em vos entoada e oficiada cõ aquela mesma voz pelos out.os padres e sacerdotes que aly todos heram ./ a qual misa seg.o meu pareçer foy ouujda per todos cõ mujto prazer e deuaçom . aly era com o capitam a bandeira de xpos com que sayo de belem a qual esteue senpre alta aaparte do auamjelho ./ acabada a misa desuestiosse o padre e posese em huua cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e preegou huua solene e proueitossa preegaçom da estorea do avanjelho . e em fim dela . trautou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõformandose cõ o sinal da cruz so cuja obediençia vijmos a qual veo mujto a preposito e fez mujta deuaçom .
em quanto esteuemos aa misa e aa pregacom seriã na praya out.a tanta gente pouco mais ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas os quaaes amdauam folgando e olhandonos e asentaramse . e despois dacabada a misa aseetados nos aa pregaçom aleuantaranse mujtos deles e tanjeram corno ou vozina e comecaram a saltar e dançar huu pedaço . e alguus deles se metiam em almaadias duas ou tres que hy tijnham as quaaes nõ sam feitas como as que eu ja vy . soom.te sam tres traues atadas jumtas e aly se metiam iiij ou b ou eses que queriam nõ se afastando casy nada da trra se nõ quanto

podiam tomar pee ./ acabada a pregacõ moueo o capitã e todos pera os batees cõ nosa band.ra alta e enbarcamos e fomos asy todos contra trra pera pasarmos ao longo per ondeles estauam hjndo bertolameu dijz em seu esquife per mãdado do capitam diamte cõ huu paao dhuua almaadia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos todos obra de tiro de pedra tras ele . como elles viram ho esquife de bertolameu dijz chegarãse logo todos a agoa metendose neela ataa onde mais podiam . acenaranlhes que posesem os arcos e mujtos deles os hiam logo poer e trra e outros os nõ punham . amdaua hy huu que falaua mujto aos outros que se afastasem mas nõ ja que mamy parecese que lhe tijnham acatameto ne medo / este que os asy andaua afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tjmto de timtura vermelha pelos peitos e espadoas e pelos quadrijs coxas e pernas ataa baixo . e os vazios com a bariga e estamego era da sua propia cor e a timtura era asy vermelha que a agoa lha nõ comya nem desfazia / ante quando saya da agoa era mais vermelho ./ sayo huu home do esquife de bertolameu dijz . e andaua antreles sem eles emtenderem nada neele quanta pera lhe fazerem mal . se nõ quãto lhe dauam cabaaços dagoa e acenauã aos do esquife que saisem em trra . cõ jsto se volueo bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas naaos a comer tanjendo tronbetas e gaitas sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse a asentar . na praya E asy por entam ficarã /. neeste jlheo omde fomos ouujr misa e preegaçã espraya mujto a agoa e descobre mujta area e mujto cascalhaao . forã alguus em nos hy estãdo buscar marisco e nõ no acharom . e acharã alguus camaroões grosos e curtos ./ antre os quaaes . vijnha huu mujto grande camarã e muito grosso que em nhuu tenpo o vy tamanho . tambem acharom cascas de bergoões e dameijeas mas nõ toparã cõ nhuua peça jnt.ra e tamto que comemos vieram logo todolos capitaães a esta naao per mandado do capitã moor com os quaaes se ele apartou e eu na conpanhia e preguntou asy a todos se nos pareçia seer bem mandar a noua do achamento desta trra a vosa alteza pelo naujo dos mantijm.tos pera a mjlhor mãdar descobrjr e saber dela mais do que agora nos podiamos saber por hirmos de nosa viajem e antre mujtas falas que no caso se fezeram foy per todos ou a mayor parte dito que seria mujto bem . e nijsto comcrudiram ./ e tamto q a comcrusam foy tomada . pregumtou mais se seria boo tomar aquy per força huu par destes homees . pera os mandar a vosa alteza . e leixar aquy por eles outros dous destes degradados ./ a esto acordaram que nõ era necesareo . tomar per força homees . porque jeeral costume era dos que asy leuauom per força pera algua parte dizerem que ha hv todo o que lhe preguntam ./ e que mjlhor e mujto mjlhor enformaçom da trra dariam dous homees destes degradados que aquy leixasem . do que eles dariam se os leuasem por seer jente que njmguem emtende nem eles tam cedo aprederiam a falar pera o sabere tambem dizer que mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando ca vosa alteza mandar . e que portamto nom curasem aquy de per força tomar njmguem nem fazer escandolo pera os de

todo mais amãsar e apaceficar ./ se nom soom.te leixar aquy os dous degradados quando daquy partisemos ./ e asy por mjlhor pareçer a todos ficou detremjnado /./ acabado jsto . dise o capitam que fosemos nos batees em trra e veersia bem o rrio quejando era . e tambem pera folgarmos ./ fomos todos nos batees em tera armados e a bandeira cõnosco ./ eles amdauam aly na praya aa boca do rrio omde nos hiamos e ante que chegasemos ./ do emsino que dantes tijnham poseram todos os arcos e acenauam que saisemos e tanto que os batees poserã as proas em trra pasarãse logo todos a alem do rrio o qual nõ he mais ancho que huu jogo de manqual e tanto que desenbarcamos . alguus dos nosos pasarom logo o rrio e foram antrelles ./ e alguus aguardauam e outros se afastauam . pero era a cousa de maneira que todos amdauam mesturados ./ eles dauam deses arcos com suas seetas por sonbreiros e carapuças de linho e por quallqr cousa que lhes dauam ./ pasaram a alem tamtos dos nosos e amdauam asy mesturados cõ eles . que eles se esqujuauam e afastauanse e hianse deles pera cjma onde outros estauam e entã o capitam fezese tomar ao colo de dous homees e pasou o rrio e fez tornar todos ./ a jente que aly era nõ serja mais ca aquela que soya ./ e tanto que o capitã fez tornar todos vieram alguus deles a ele nõ polo conheçere por S.or ca me pareçe que nõ entendem ne tomauã disso c.to mas porque a jente nossa pasaua ja pera aquem do rrio ./ aly falauã e traziam mujtos arcos e contjnhas daquelas ja ditas e rresgatauã por qualqr cousa . em tal maneira que trouueram daly pera as naaos mujtos arcos e seetas e comtas e entam tornouse o capitam a aquem do rrio e logo acodirã mujtos aa beira dele aly verjees galantes pimtados de preto e vermelho e quartejados asy pelos corpos como pelas pernas . que çerto pareciam asy bem ./ tanbem andauam antreles iiij ou b molheres moças asy nuas que nom pareçiam mal . antre as quaaes amdaua huua com huua coxa do giolho ataa o quadril e a nadega toda tjnta daquela tintura preta e o al . todo da sua propia cor . out.a trazia anbolos giolhos cõ as curuas asy timtas e tambem os colos dos pees . e suas vergonhas tam nuas e com tamta jnoçemçia descubertas que nõ avia hy nhuua vergonha ./ tambem andaua hy out.a molher moça com huu menjno ou menjna no colo atado com huu pano nõ sey de que aos peitos . que lhe nõ pareçia senõ as pernjnhas ./ mas as pernas da may e o al nõ trazia nhuu pano ././ e despois moueo o capitam pera cjma ao longo do rrio que anda senpre a caram da praya e aly esperou huu velho que trazia na maão hua paa dalmaadia ./ falou estãdo o capitã com ele perante nos todos sem o nuca njmguem emtender nem ele a nos quanta cousas que lhome pregumtaua douro que nos desejauamos saber se o avia na trra ./ trazia este velho o beico tam furado que lhe caberja pelo furado huu gram dedo polegar e trazia metido no furado huua pedra verde rroim que çaraua per fora aquele buraco e o capitã lha fez tirar e ele nõ sey que diaabo falaua e hia cõ ela pera a boca do capitam pera lha meter ./ esteuemos sobriso huu pouco rrijmdo e entam enfadouse o capitã e leixouo . e huu dos nosos

deulhe pola pedra huu sonbreiro uelho nõ por ela valer algua coussa . mas por mostra . e despois a ouue o capitam . creo pera cõ as outras cousas a mandar a vosa alteza ./ amdamos per hy veendo a rribeira a qual he de mujta agoa e mujto boa ./ ao longo dela ha mujtas palmas nõ muito altas em que ha mujto boos palmjtos . colhemos e comemos deles mujtos ./ entã tornouse o capitã pera baixo pera a boca do rrio onde desenbarcamos e aalem do rrio amdauã mujtos deles damçando e folgando huus ante outros sem se tomarem pelas maãos e faziãno bem /. pasouse emtam a alem do rrio diego dijz alx.e que foy de sacauem que he home gracioso e de prazer e leuou comsigo huu gayteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles a dançar tomandoos pelas maãos e eles folgauam e rriam e amdauam cõ ele muy bem ao soõ da gaita . despois de dançarem fezlhe aly amdando no chaão mujtas voltas ligeiras e salto rreal de que se eles espantauam e rriam e folgauã mujto . e com quanto os cõ aquilo muito segurou e afaagou . tomauam logo huua esqujueza coma monteses e foranse pera cjma E entã o capitã pasou o rrio cõ todos nos outros e fomos pela praya de longo himdo os batees asy acaram de trra e fomos ataa huua lagoa grande dagoa doçe que esta jumto com a praya porque toda aquela rrib.a do mar he apaulada per cjma e saay a agoa per mujtos lugares e depois de pasarmos o rrio foram huus bij ou biij deles amdar antre os marinheiros que se rrecolhiã aos batees e leuaram daly huu tubaram que bertolameu dijz matou e leuaualho e lancouo na praya ./ abasta que ata aquy como quer que se eles em alguua parte amansasem logo dhua maão pera a out.a se esqujuauam coma pardaaes de ceuadoiro e home nom lhes ousa de falar rrijo por se mais nom esqujuarem e todo se pasa como eles querem polos bem amansar ./ ao velho cõ que o capitam falou deu huua carapuça vermelha e com toda a fala que cõ ele pasou e com a carapuça que lhe deu . tanto que se espedio que comecou de pasar o rrio . foise logo rrecatando . e nõ qujs mais tornar do rrio pera aquem ./ os outros dous que o capitã teue nas naaos a que deu o que ja dito he . numca aquy mais pareçeram . de que tiro seer jente bestial e de pouco saber e por ysso sam asy esqujuos ./ eles porem cõtudo andam mujto bem curados e mujto limpos e naquilo me pareçe ajmda mais que sam coma aves ou alimareas monteses que lhes faz ho aar mjlhor pena e mjlhor cabelo q aas mansas ./ porque os corpos seus sam tam limpos e tam gordos e tam fremosos que nõ pode mais seer . e jsto me faz presumjr que nõ teem casas ne moradas em que se colham e o aar a que se criam os faz taaes ./ ne nos ajnda ata agora nom vimos nhuuas casas nem maneira delas /.. mandou o capitã aaqle degradado a.o Ribeiro que se fosse out.a vez com eles . o qual se foy e andou la huu boõ pedaço e aa tarde tornouse que o fezerã eles vijr e nõ o quiseram la consemtir e derãlhe arcos e seetas e nõ lhe tomarã nhuua cousa do seu ./ ante dise ele que lhe tomara huu deles huuas continhas amarelas que ele leuaua e fogia cõ elas e ele se queixou e os outros foram logo apos ele e lhas tomaram e tornaranlhas a dar e emtam mãdarãno vijr ./

dise ele que nõ vira la antre eles se nõ huuas choupanjnhas de rrama verde e de feeitos mujtos grandes coma dantre doiro e mjnho e asy nos tornamos aas naaos ja casy noute a dormjr aa seg.da feira depois de comer saimos todos e tra a tomar agoa ./ aly vieram emtam mujtos . mas nõ tamtos coma as outras uezes e traziã ja muito poucos arcos e esteuerã asy huu pouco afastados de nos . e despois poucos e poucos mesturaranse cõnosco . e abracauãnos e folgauam e alguus deles se esqujuauam logo ./. aly dauam alguus arcos por folhas de papel e por algua carapucinha velha e por qualqr cousa E em tal maneira se pasou a cousa que bem xx ou xxx pesoas das nosas se forã cõ elles onde outros mujtos deles estauam com moças e molheres e trouueram de la muitos arcos e baretes de penas daues deles verdes e deles amarelos de que creo que o capitam ha de mãdar amostra a vossa alteza . e seg.o deziam eses que la foram folgauam com eles ./ neeste dia os vimos de mais perto e mais aa nosa vontade por andarmos todos casy mesturados E aly deles andauam daquelas timturas quartejados outros de meetades outros de tanta feiçam coma e panos darmar e todos com os beiços furados e mujtos cõ os osos neeles e deles sem osos ../ traziã alguus deles huus ourjços verdes daruores que na cor querjam parecer de castinheiros se nõ quanto herã mais e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuus graãos vermelhos pequenos . q esmagandoos antre os dedos fazia timtura muito vermelha da que eles amdauam timtos e quanto se mais molhauã tanto mais vermelhos ficauam ./ todos andam rrapados ataa cjma das orelhas . e asy as sobrancelhas e pestanas ./ trazem todos as testas de fonte a fomte timtas da timtura preta que pareçe huua fita preta ancha de dous dedos . E o capitã mandou aaquele degradado a.o Ribeiro e a outros dous degradados que fosem amdar la antreles e asy a d.o dijs por seer home ledo com que eles folgauam . e aos degradados mandou que ficasem la esta noute ./ foramse la todos e andaram antreles e seg.o eles deziam foram bem huua legoa e mea a huua pouoraçom de casas em que averja ix ou x casas as quaaes deziã q erã tam conpridas cada hua comeesta naao capitana . e herã de madeira e das jlhargas de tauoas e cubertas de palha de rrazoada altura e todas em huua soo casa sem nhuu rrepartimento tijnham de dentro mujtos esteos e desteo a esteo huua rrede atada pelos cabos e cada esteo altas em que dormjam e debaixo pera se aquentarem faziam seus fogos e tijnha cada casa duas portas pequenas huua e huu cabo e out.a no outro . e deziam que em cada casa se colhiam xxx ou R pesoas e que asy os achauam e quelhes dauam de comer daquela vianda que eles tijnham .s. mujto jnhame e outras sementes que na trra ha q eles comem . e como foy tarde fezerãnos logo todos tornar e nom quiseram que la ficasse nhuu e ajnda seg.o eles deziam queriãse vijr cõ eles ./ rresgataram la por cascauees e por out.as cousinhas de pouco valor q leuauã papagayos vermelhos mujto grandes e fremosos . e dous verdes pequenjnos e carapuças de penas verdes e huu pano de penas de mujtas cores maneira de teçido asaz fremoso seg.o vosa alteza todas estas cousas vera porque

o capitã volas ha de mandar seg.o ele dise . e com jsto vieram . e nos tornamonos aas naaos ././ aa terça feira depois de comer fomos e trra dar guarda de lenha e lauar rroupa ./ estauam na praya quando chegamos obra de lx ou lxx sem arcos e sem nada ./ tamto que chegamos vieramse logo pera nos sem se esqujuarem ./ e depois acodiram mujtos que seriam bem ij.c todos sem arcos ../ e mestuaramse todos tanto com nosco que nos ajudauam deles a acaretar lenha e meter nos batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam mujto prazer ./ E emquanto nos faziamos a lenha . faziam dous carpenteiros huua grande cruz dhuu paao que se omtem pera ysso cortou ./ mujtos deles vijnham aly estar cõ os carpenteiros e creo que o faziã mais por veerem a faramenta de ferro com q a faziã q por veerem a cruz porque eles nõ teem cousa que de fero seja e cortam sua mad.ra e paaos com pedras feitas coma cunhas metidas em huu paao antre duas talas muy bem atadas e per tal maneira que andam fortes seg.o os homees que omtem a suas casas deziam porque lhas viram la ./ era ja a comuersaçam deles com nosco tanta que casy nos tornauam ao que aviamos de fazer ./ E o capitã mandou a dous degradados e a d.o dijz que fosem la a aldea e a outras se ouuesem delas nouas e q e toda maneira nõ se viesem a dormjr aas naos ajnda que os eles mandasem e asy se forã ./ emquanto andauamos neesa mata a cortar a lenha atrauesauam alguus papagayos per esas aruores deles verdes e outros pardos grandes e pequenos de maneira que me pareçe que avera neesta trra mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix ou x . outras aues entã nom vimos som.te alguuas ponbas seixas e parecerã mayores em boa camtidade caas de portugal . alguus deziã que virã rrolas mas eu nõ as vy mas seg.o os aruoredos sam muy mujtos e grandes e djmfimdas maneiras nõ doujdo que per ese sartaão ajam mujtas aues . E a çerqua da noute nos voluemos pera as naaos com nossa lenha ./ eu creo S.or que nõ dey ajnda aquy conta a vosa alteza da feiçam de seus arcos e seetas ./ os arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõprjdas e os feros delas de canas aparadas seg.o vosa alteza vera per alguus que creo que o capitã a ela ha de mujar ./

aa quarta feira nõ fomos em trra porque o capitam andou todo o dia no naujo dos mantimetos a despejalo e fazer leuar aas naaos jsso que cada huua podia leuar ./ eles acodiram aa praya mujtos seg.o das naaos vimos que seriam obra de iij.c seg.o sancho de toar que la foy dise ./ diego dijz e a.o Ribeiro o degradado a que o capitã omtem mandou que em toda maneira la dormisem volueranse ja de noute por eles nom quererem que la dormisem e trouuerã papagayos verdes e out.as aues pretas casy coma pegas se nõ quãto tijnham o bico bramco e os rrabos curtos . e quãdo se sancho de toar rrecolheo aa naao querianse vijr cõ ele alguus mas ele nõ qujs se nõ dous mãcebos despostos e homees de prol ./ mandouos esa noute muy bem pemsar e curara e comeram toda vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama de lençooes seg.o ele disse e dormj-

ram e folgaram aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera screpuer seja
aa qujmta feira derad.ro dabril comemos logo casy pola manhaã e fomos em trra por mais lenha e agoa e em querendo o capitam sair desta naao chegou sancho de toar com seus dous ospedes e por ele nõ teer ajnda comjdo poseranlhe toalhas e veolhe vianda e comeo ./ os ospedes asentarãnos em senhas cadeiras e de todo o que lhes deram comeram muy bem . especialmente lacam cozido frio e arroz . nõ lhes deram v.o por sancho de toar dizer que o nõ bebiam bem ./ acabado o comer metemonos todos no batel e eles cõ nosco ./ deu huu gromete a huu deles huua armadura grande de porco montes bem rreuolta e tamto que a tomou meteoa logo no beiço e porque se lho nõ queria teer . derãlhe huua pequena de cera vermelha e ele corejeolhe detras seu aderemço pera se teer e meteoa no beiço asy rreuolta pera cjma e vijnha tam comtente com ela como se teuera huua grande joya ./ e tamto que saymos em . trra foise logo cõ ela que nõ pareçeo hy mais ./ andariam na praya quãdo saymos biij ou x deles e dhy a pouco começaram de vijr . e pareçeme que vijnriam este dia aa praya iiij.c ou iiij.cl ./ traziã alguus deles arcos e seetas e todolos deram por carapuças e por quallqr cousa que lhes dauam ./ comjam cõ nosco do q lhes dauamos e bebiam alguus deles v.o e outros o nõ podiam beber mas pareceme que se lho avezarem que o beberam de boa vomtade ./ andauã todos tam despostos e tam bem feitos e galamtes cõ suas timturas . que pareciam bem ./ acaretauam desa lenha quamta podiam com muy boas uomtades e leuãuana aos batees e andauam ja mais mansos e seguros antre nos do que nos amdauamos antreles ./ foy o capitã com alguus De nos huu pedaço per este aruoredo ataa huua rribeira grande e de muita agoa que a noso pareçer era esta meesma que vem teer aa praya em que nos tomamos agoa ./ aly jouuemos huu pedaço bebendo e folgamdo ao longo dela antrese aruoredo que he tamto e tamanho e tam basto e de tamtas prumajees que lhe nõ pode home dar comto . ha antrele mujtas palmas de que colhemos mujtos e boos palmjtos ././ quando saymos do batel dise o capitã que serja boo hirmos dereitos aa cruz q estaua emcostada a huua aruore junto cõ o rrio pera se poer de manhaã que he sesta feira e que nos posesemos todos em giolhos e a beijasemos pera eles verem ho acatameto que lhe tijnhamos . e asy o fezemos ../ E eses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que fezesem asy e foram logo todos beijala ./ pareçeme jemte de tal jnoçençia que se os home emtendese e eles a nos . que seriam logo xpaãos porque eles nõ teem nem emtendem em nhuua creemça seg.o pareçe . E portamto se os degradados que aq am de ficar . aprenderem bem a sua fala e os emtenderem ./ nom doujdo seg.o a santa tençam de vosa alteza fazeremse xpaãos e creerem na nossa samta fe . aa qual praza a nosso Snõr que os traga ./ porq çerto esta jente he boa e de boa sijnprezidade e enpremarsea ligeiramete neelas qualqr crunho que lhes quiserem dar e logo lhes nosso S.or deu boos corpos e boos rrostros comaa boos homees . e ele que

nos per aquy trouue creo que nom foy sem causa e portanto Vosa alteza pois tamto deseja acreçentar na santa fe catolica . deue emtender em sua saluaçam e prazera a ds que com pouco trabalho sera asy / eles nõ lauram nem criam nem ha aquy boy nem vaca nem cabra nem ovelha nem g.as nem cut.a nhua alimarea que custumada seja ao viuer dos homees ne come se nõ dese jnhame que aquy ha mujto e desa semente e fruitos que a tera e as aruores de sy lançam . e com jsto andam taaes e tam rrijos e tã nedeos . que o nõ somenos tamto com quanto trjgo e legumes comemos ./ em quanto aly este dia amdaram senpre ao soõ dhuu tanbory nosso dançarã e bailharã cõ os nosos ./ e maneira que sam muito mais nosos amjgos que nos seus ./ se lhes home acenaua se querijã vijr aas naaos fazianse logo prestes pera jsso e tal maneira que se os home todos quisera comujdar ./ todos vieram . porem nõ trouuemos esta nou aas naaos se nõ iiij ou b .s. o capitã moor dous e simã de miranda huu que trazia ja por paje e aires gomez out.o asy paje ./ os que o capitam trouue era huu deles huu dos seus ospedes que aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã . o qual veo oje aquy vestido na sua camisa e cõ ele huu seu jrmaão os quaaes ferã esta noute muy bem agasalhados asy de vianda como de cama de colchoões e lençooes polos mais amansar . E oje que he sesta feira primeiro dia de mayo pola manhaã saymos em trracõ nossa bandira e fomos desenbarcar acjma do rrio contra o sul onde nos pareçeo que serja mjlhor chantar a cruz pera seer milhor vista . e aly asijnou o capitã onde fezesem a coua pera a chantar . E em quanto a ficarã fazendo ./ ele com todos nos outros fomos pola + abaixo do rrio onde ela estaua ./ trouuemola daly cõ eses rrelegiosos e sacerdotes diante cantãdo maneira de preçisam ./herã ja hy alguus deles obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã vijr / alguus deles se forã meter debaixo dela ajudarnos ../ pasamolo rrio ao longo da praya e fomola poer onde avia de seer que sera do rrio obra de dous tiros de beesta ./ aly andando nysto vijnjram bem cl ou mais ./ chentada a cruz cõ as armas e deuisa de vosa alteza que lhe prim.o pregarom . armarem altar ao pee dela ./ aly dise misa o padre frey amrique a ql foy camtada e ofeçiada per eses ja ditos ./ aly esteueram cõ nosco a ela obra de l ou lx deles asentados todos em giolhos asy coma nos e quãdo veo ao avanjelho que nos erguemos todos e pee cõ as maãos leuantadas . eles se leuantaram cõ nosco e alçarom as maãos . estando asy ataa seer acabado ./ e entam tornaranse aa sentar coma nos . E quando leuantarom a ds que nos posemos em giolhos . eles se poserã todos asy coma nos estauamos cõ as maãos leuantadas . e em tal maneira asesegados que certefico a vosa alteza que nos fez mujta deuaçom ./ esteuerã asy cõ nosco ata acabada a comunhã E depois da comunham ./ comungaram eses rrelegiosos e sacerdotes e o capitam cõ alguus de nos outros ./ alguus deles por o sol seer grãde e nos estando comungando aleuantarãsse e outros esteuerã e ficarom ./ huu deles home de l ou lb anos ficou aly cõ aqueles que ficaram ./ aquele em nos asy estamdo ajumtaua

aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua outros ../ este andando asy antreles falandolhes acenou cõ o dedo pera o altar e depois mostrou o dedo pera o ceeo coma que lhes dizia alguua cousa de bem e nos asy o tomamos ./ acabada a misa tirou o padre a vestim.ta de cjma e ficou na alua e asy se sobio junto cõ ho altar em huua cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos apostolos cujo dia oje he trautando e fim da preegacom deste voso prosegujmeto tã santo e vertuoso que nos causou majs deuaçam ./ eses q aa preegaçã senpre esteueram estauã asy coma nos olhando pera ele ../ e aqle que digo . chamaua alguus que viesem pera aly /. alguus vijnhã e outros hiamse e acabada a preegaçom . trazia njcolaao coelho mujtas cruzes destanho com cruçufiços que lhe ficarom ajnda da outra vijnda e ouuerã por bem que lancasem a cada huu sua ao pescoço ./ pola qual cousa se asentou o padre frey anrique ao pee da cruz e aly a huu e huu lançaua sua atada em huu fio ao pescoço fazendolha primeiro beijar e aleuantar as maãos ./ vijnhã a jsso mujtos e lançarãnas todas que serjam obra de R ou L ./ e jsto acabado era ja bem huua ora depois de meo dja ./ vjemos aas naaos a comer onde o capitã trouue cõsigo aquele meesmo que fez aos out.os aquela mostramça pera o altar e pera o ceeo e huu seu jrmaão com elle ao qual fez mujta homrra e deulhe huua camisa mourisca e ao outro huua camisa destoutras ./ e seg.o o que a my e a todos pareçeo . esta jemte nõ lhes faleçe out.a cousa pera seer toda xpaã ca entenderenos ./ porque asy tomauam aquilo que nos viam fazer coma nos meesmos . per onde pareçeo a todos que nhuua jdolatria ne adoraçom teem ./ e bem creo que se vosa alteza aquy mandar quem mais antreles de vagar ande . que todos seram tornados ao desejo de vosa alteza ./ e pera jsso se alguem vjer nõ leixe logo de vijr clerjgo pera os bautizar porque ja emtã teerã mais conhecimeto de nossa fe pelos dous degradados que aquy atreles ficam os quaaes ambos oje tambem comungaram ./ antre todos estes que oje vierã nõ veo mais que huua molher moça a qual esteue senpre aa missa . aa qual deram huu pano cõ que se cobrise e poserãlho darredor de sy ./ pero ao asentar nõ fazia memorea de o mujto estender pera se cobrir ./ asy S.or que a jnoçecia desta jemte he tal que a dadam nõ seria majs quanta em vergonha ./ ora veja vosa alteza quem em tal jnocemçea vjue . ensinamdolhes o que pera sua saluacom perteeçe . se se cõuerteram ou nom ./ acabado isto ./ fomos asy perante eles beijar a cruz e espedimonos e vjemos comer ./

creo S.nõr que com estes dous degradados que aquy ficam ./ ficam mais dous grometes que esta noute se sairam desta naao no esqujfe em trra fogidos ./ os quaaes nõ vierã majs e creemos que ficaram aquy porque de manhaã prazendo a ds fazemos daquy nosa partida / Esta trra S.or me pareçe que da pomta q mais cont.a o sul vimos ataa out.a ponta que cont.a o norte vem de que nos deste porto ouuemos vista ./ sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa ./ traz ao lomgo do mar em alguas partes grandes bareiras delas vermelhas e delas bramcas e a terra per cima toda

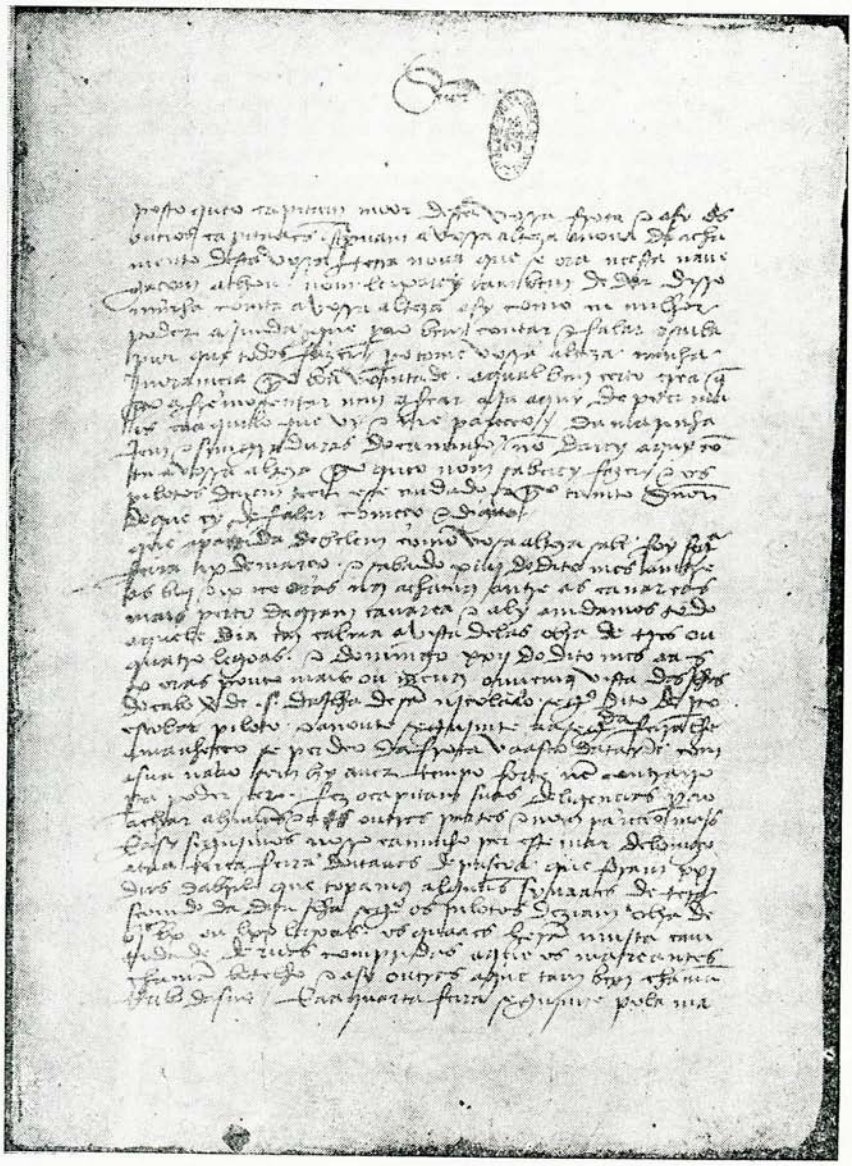
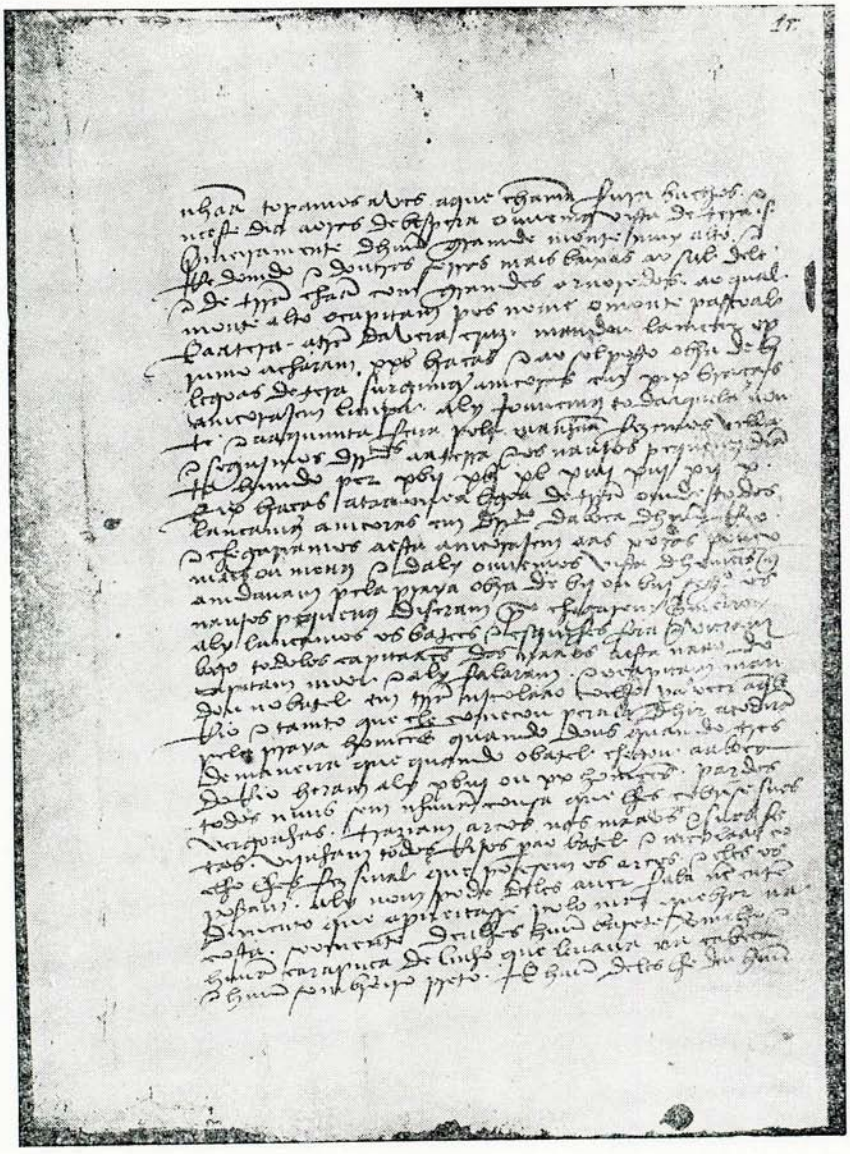
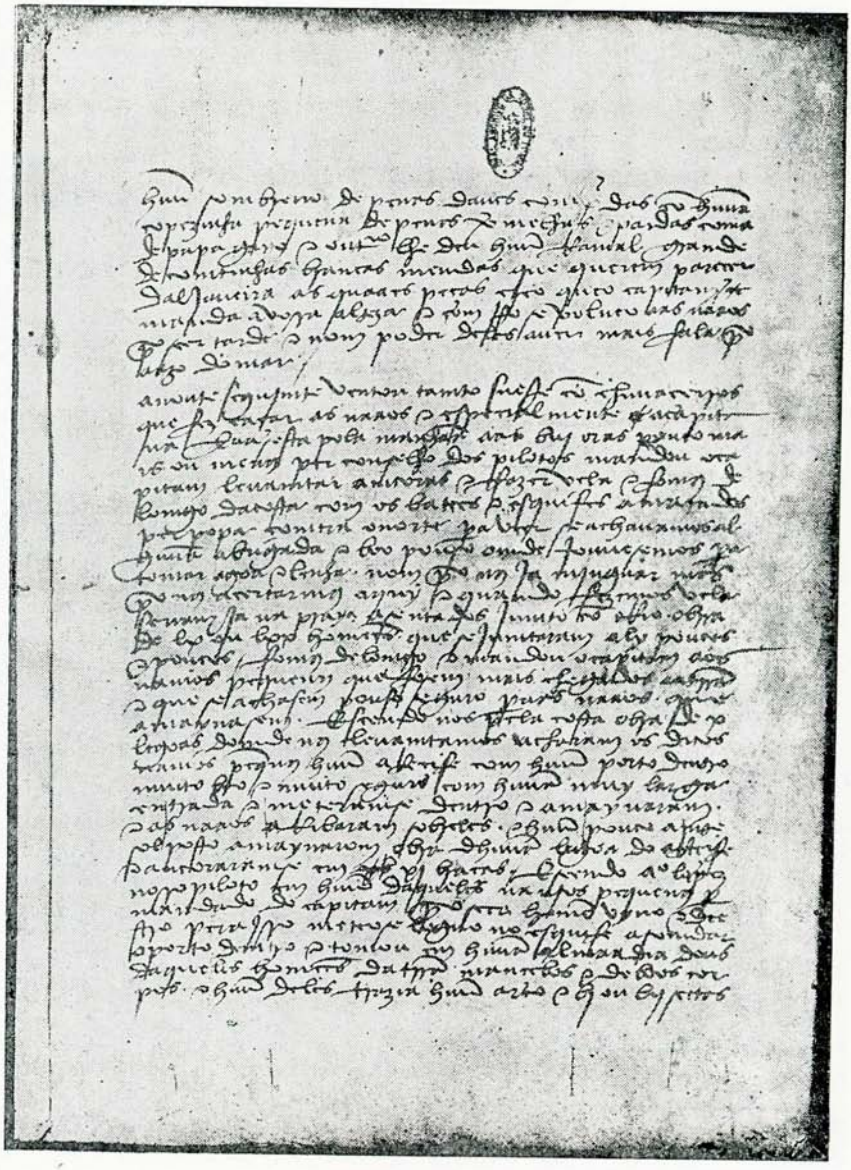
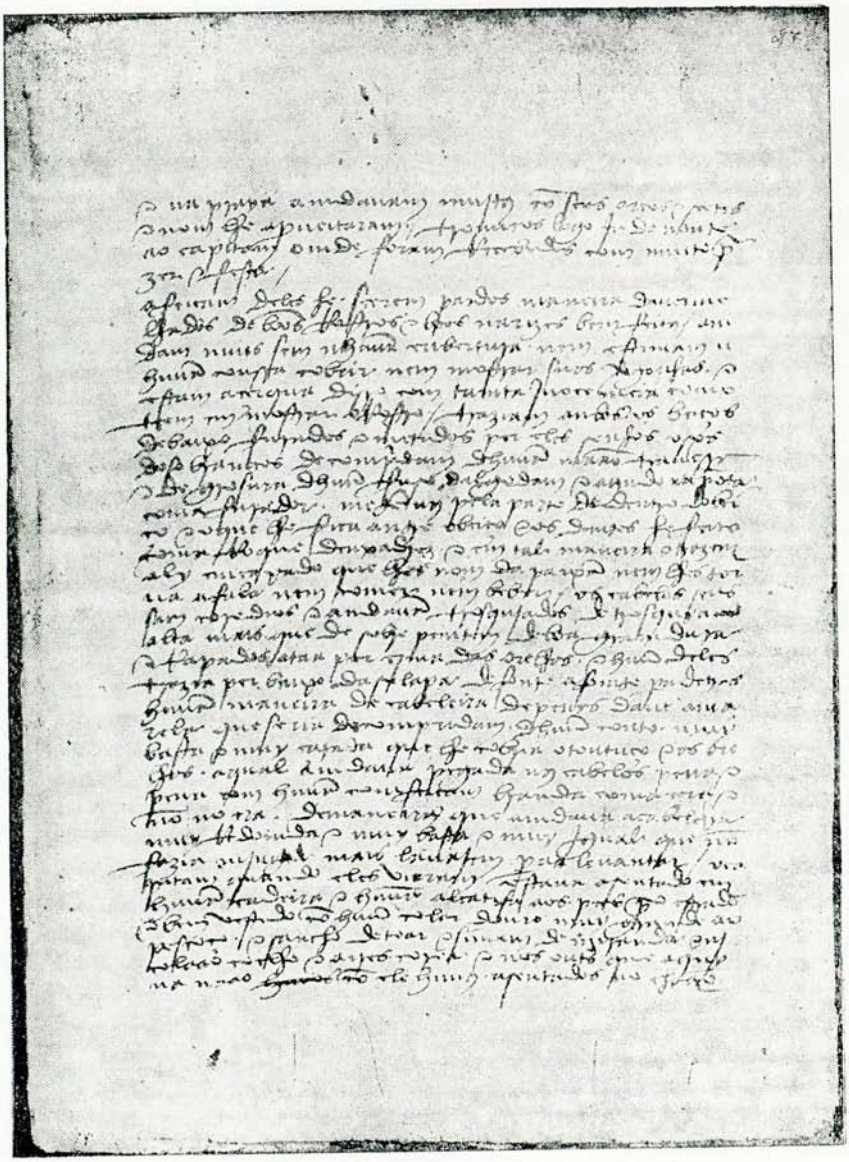
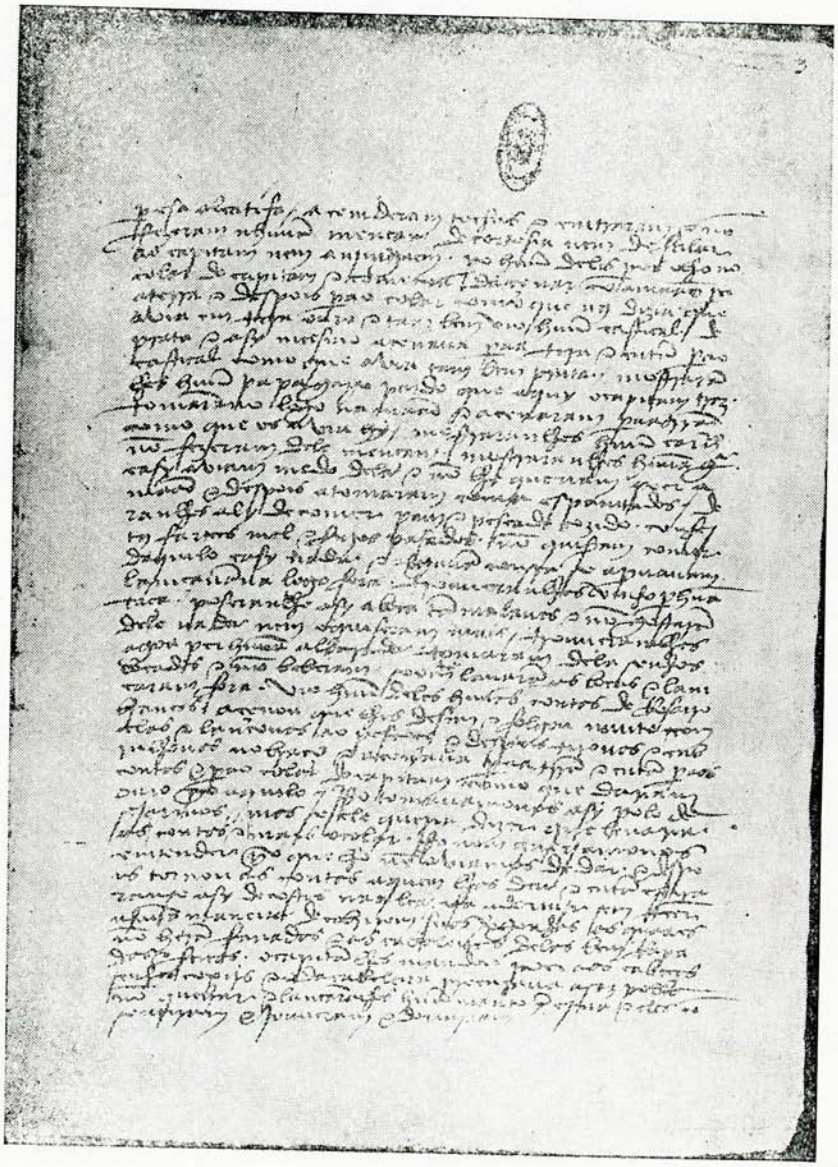
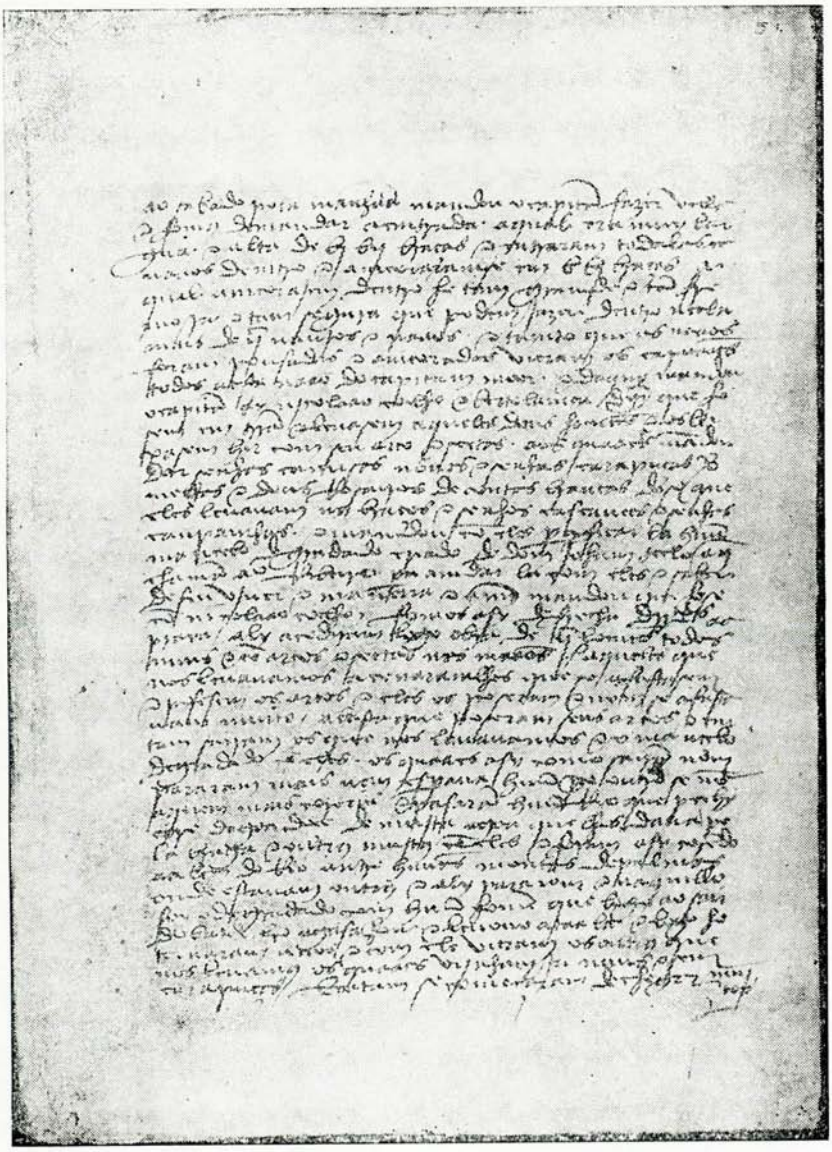
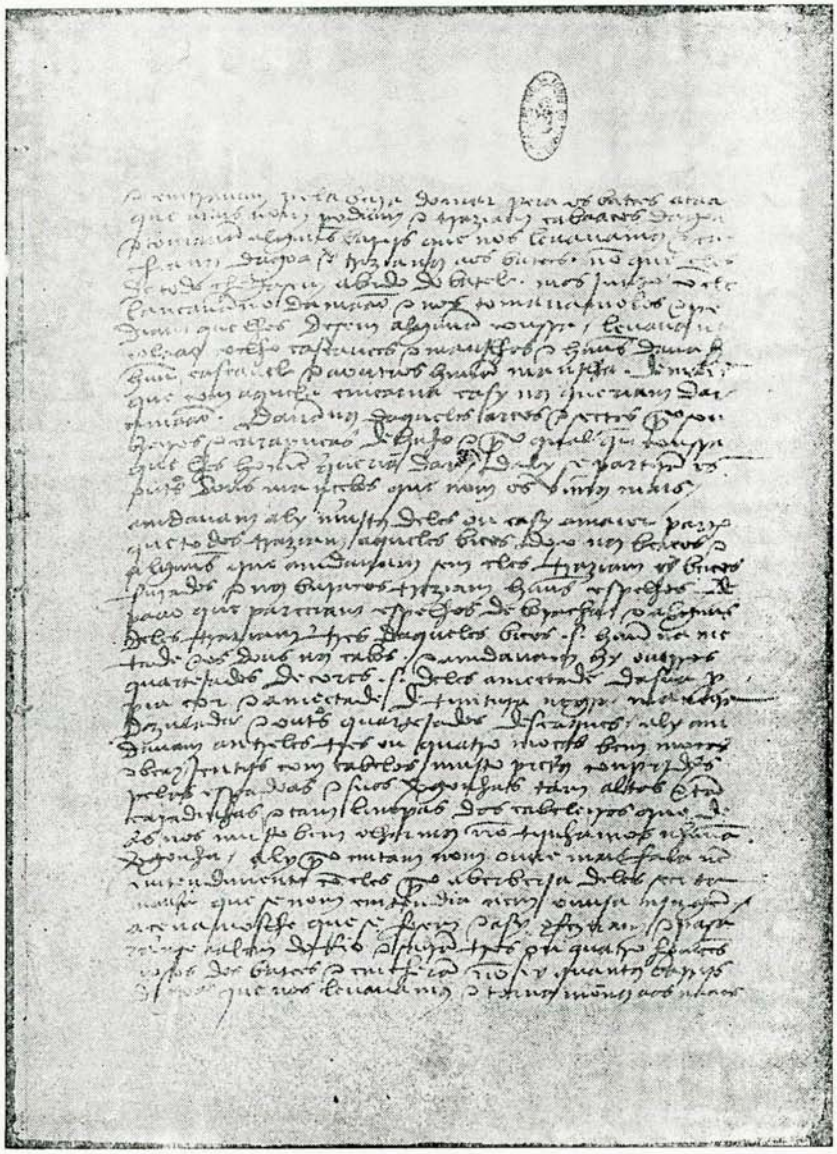
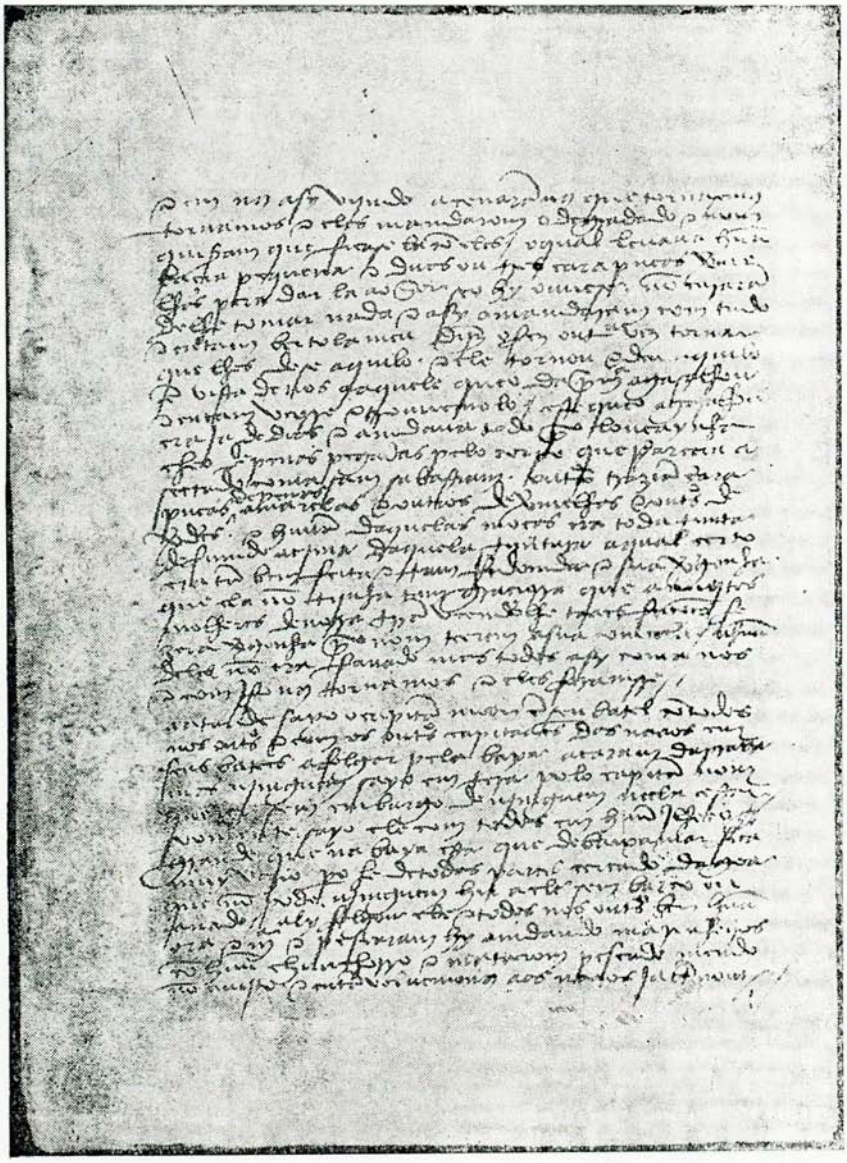
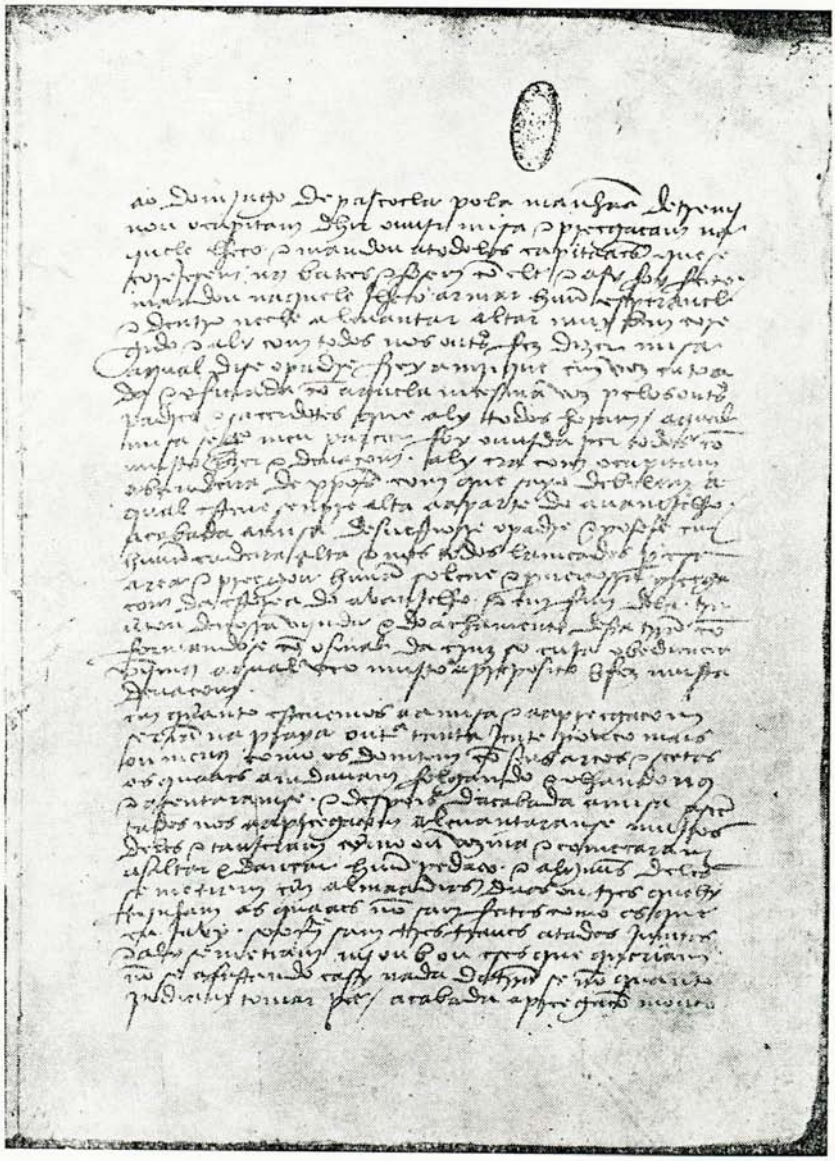
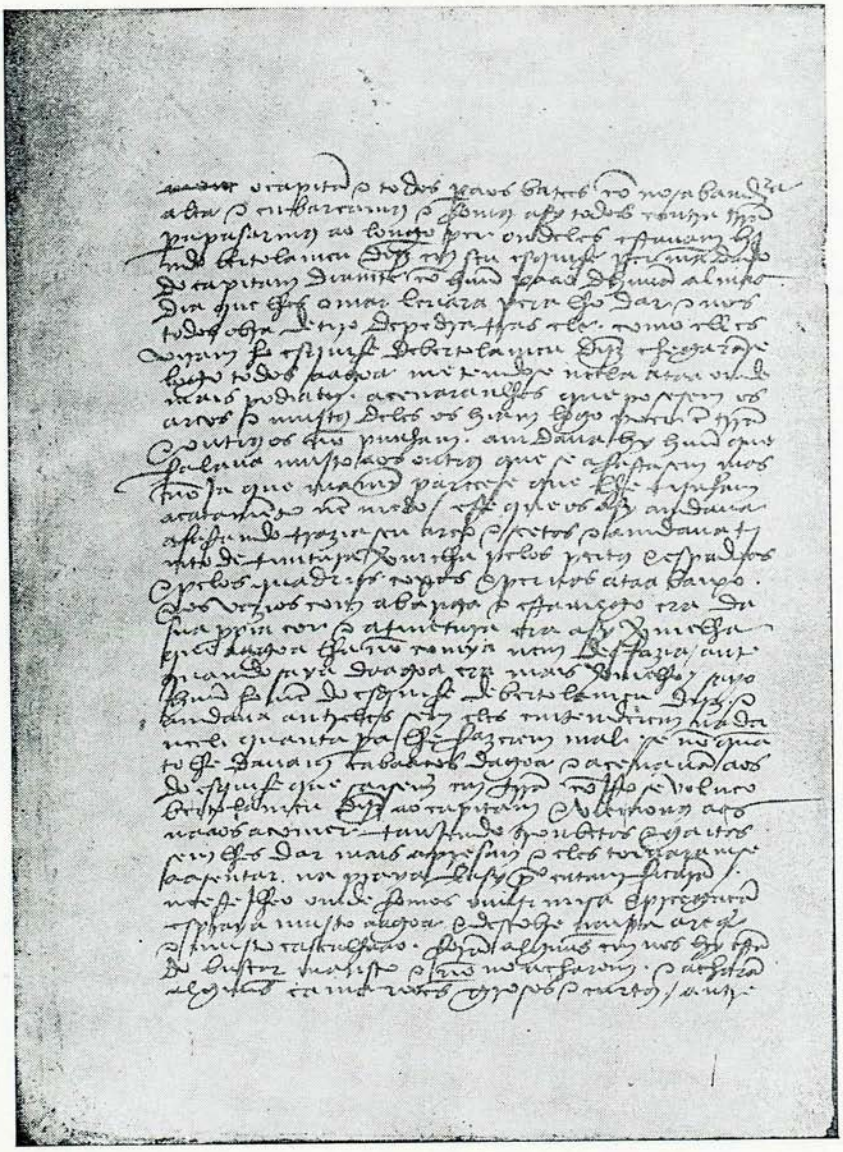
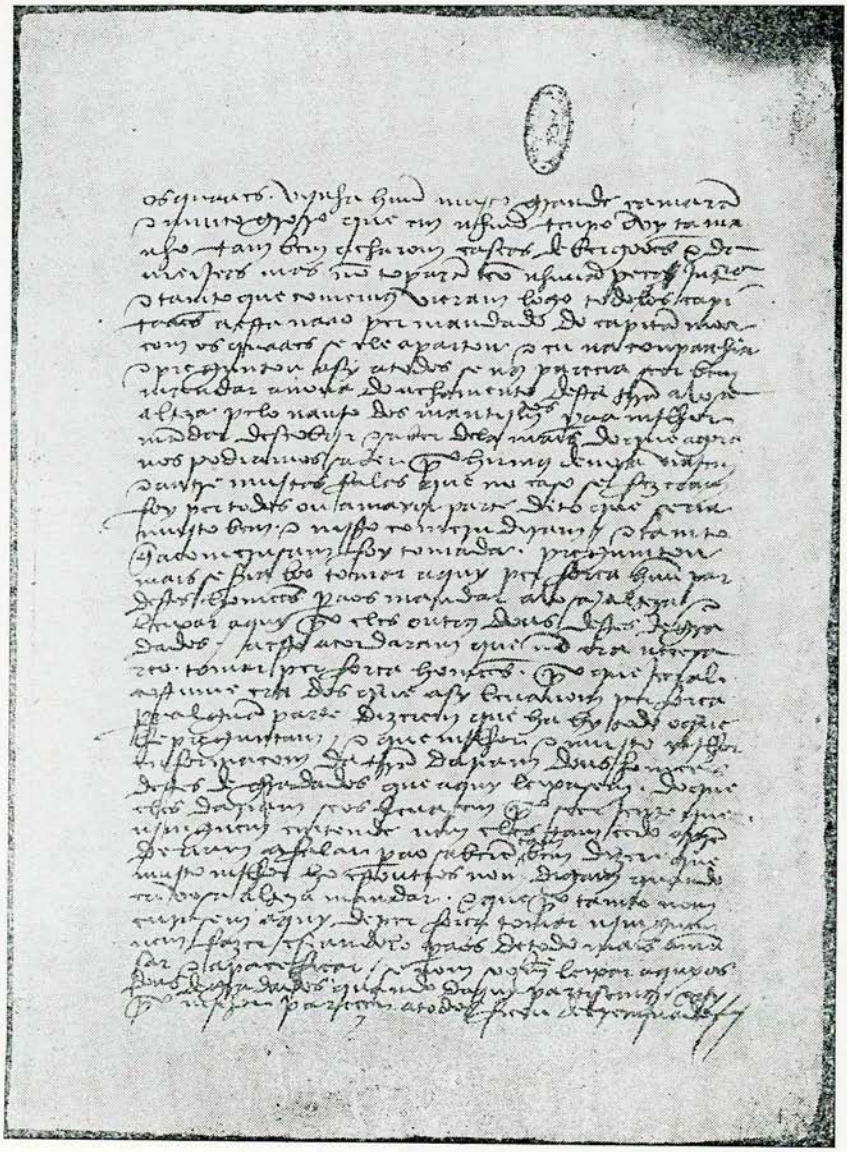
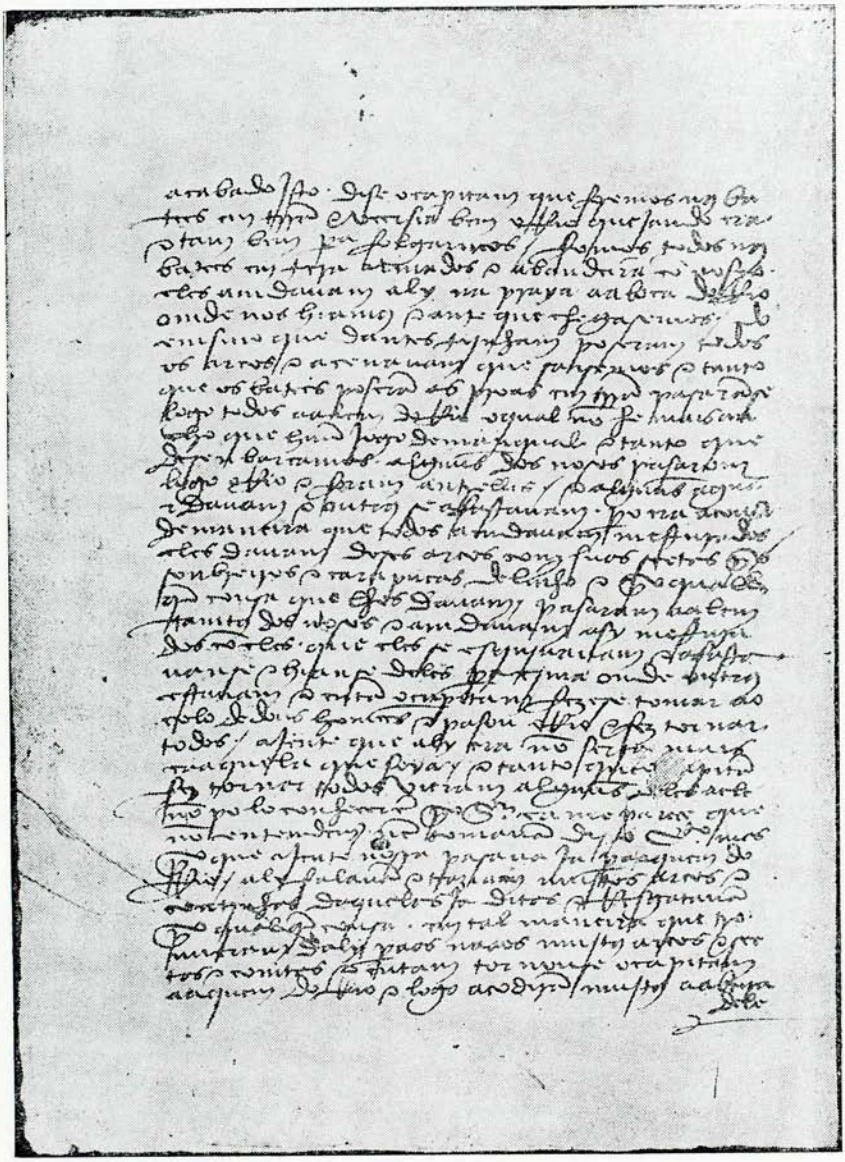
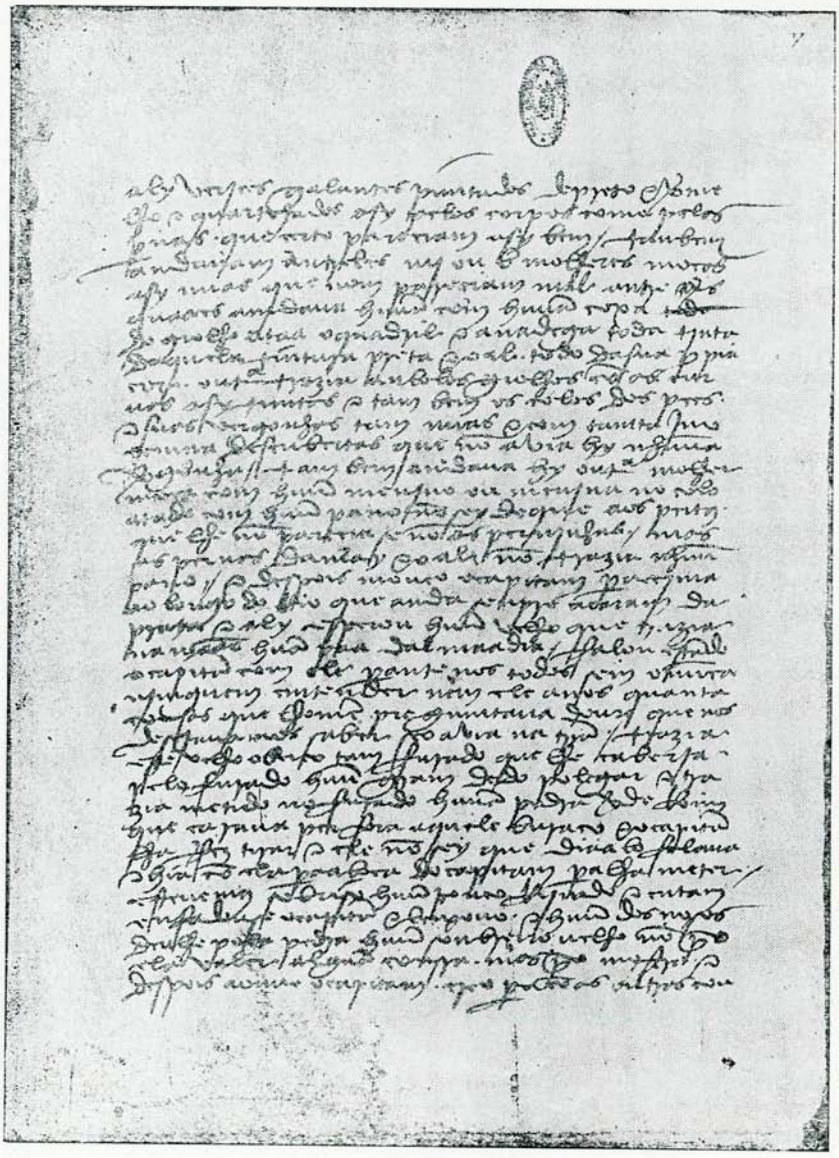
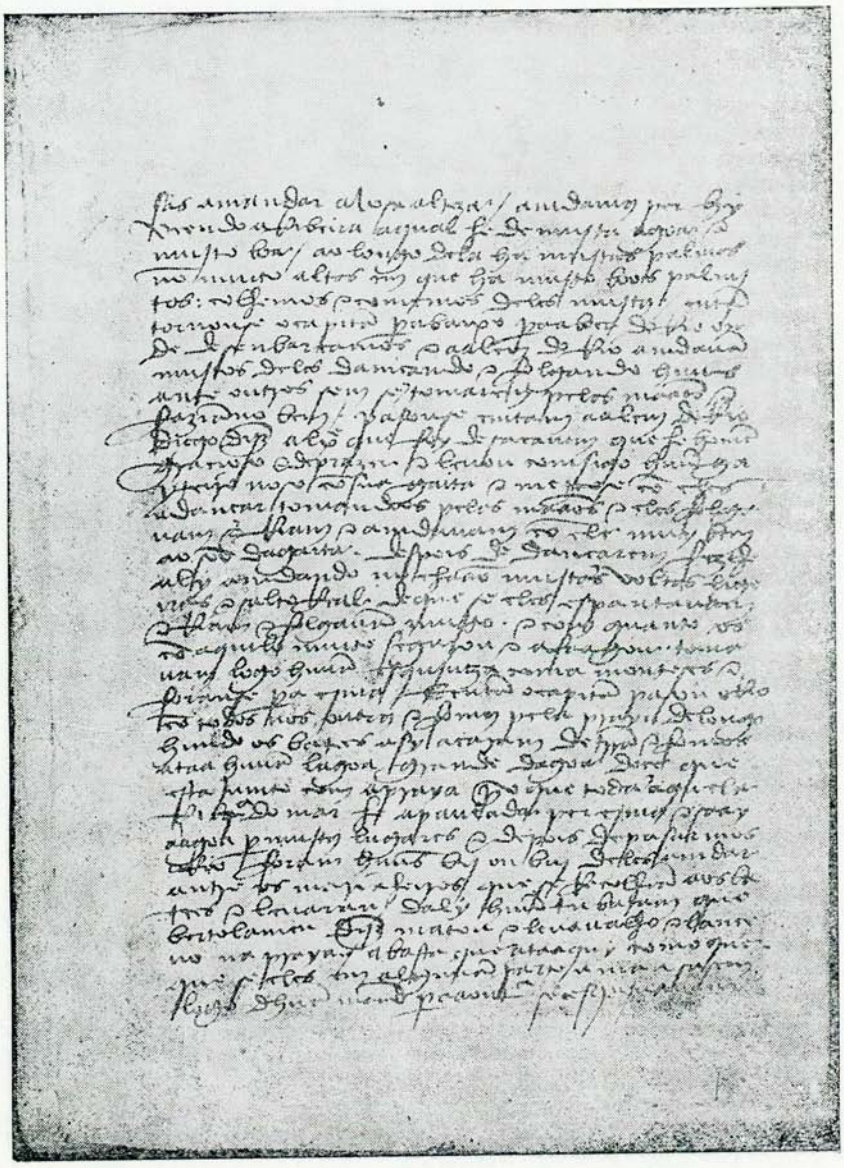
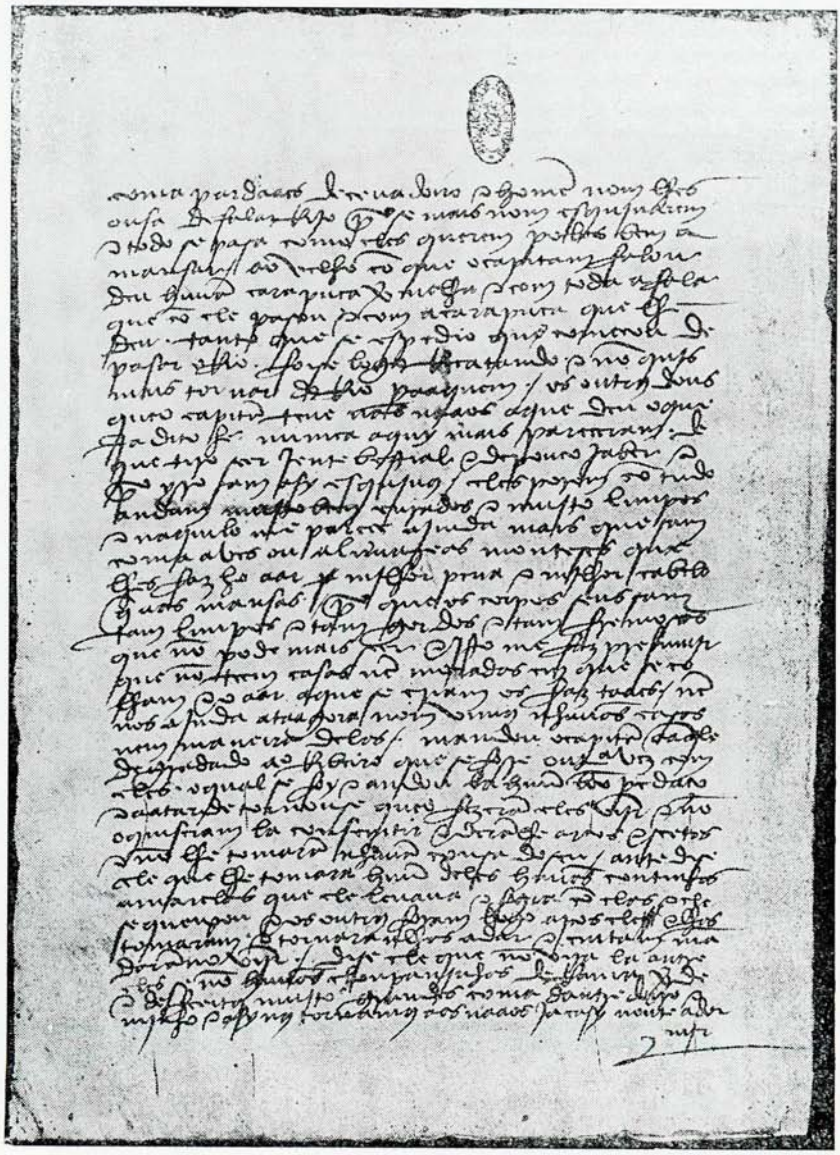
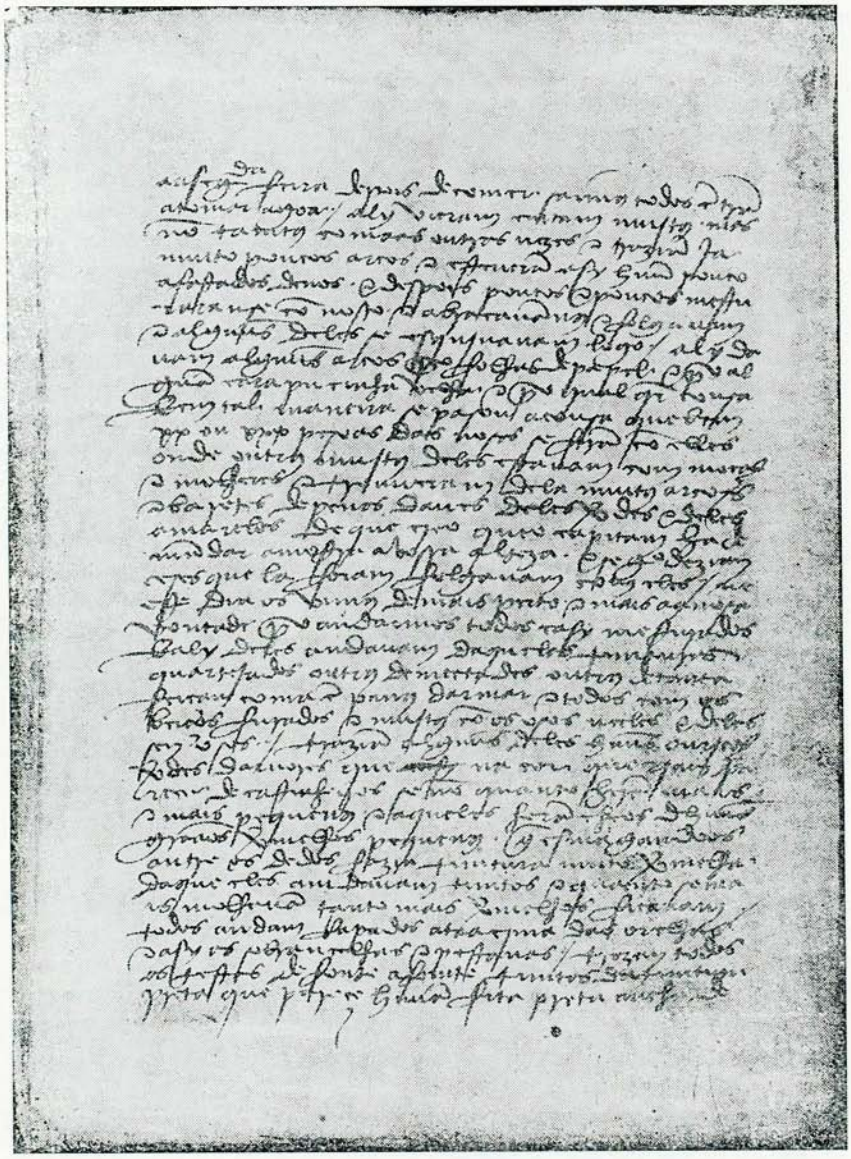
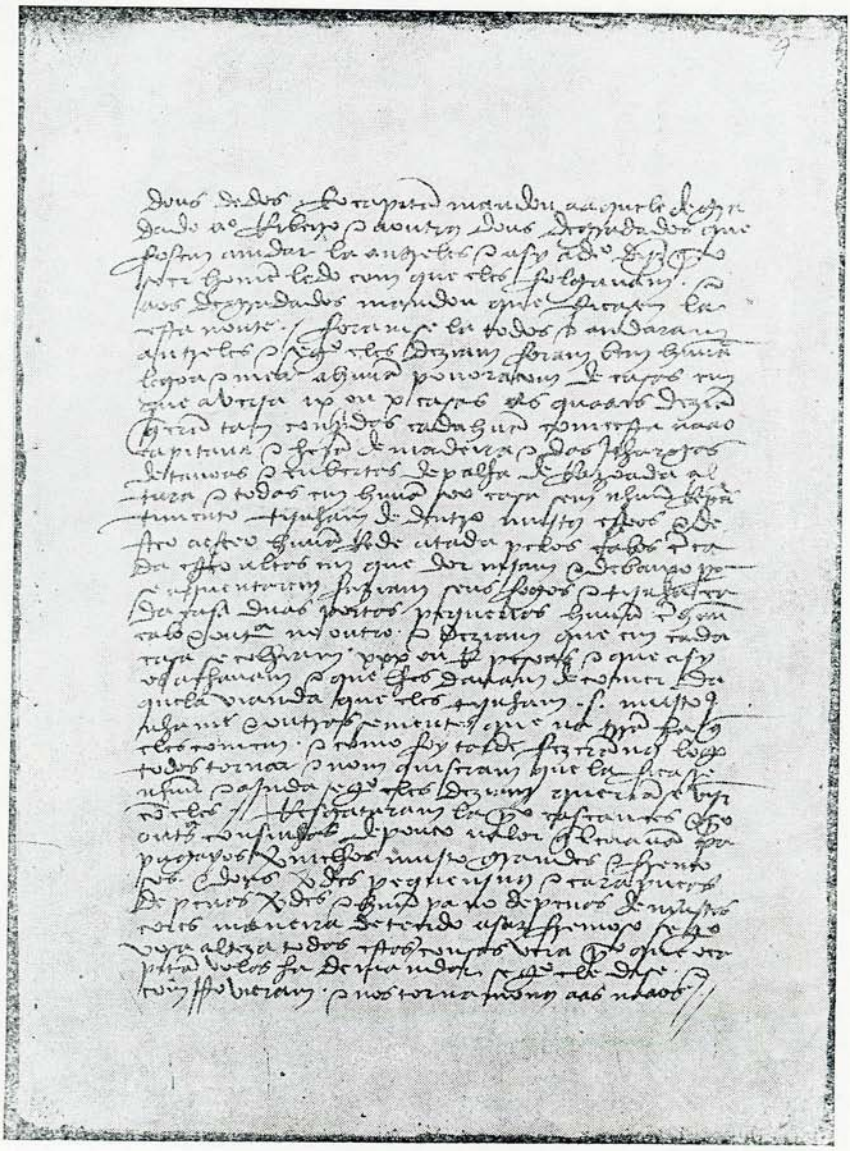
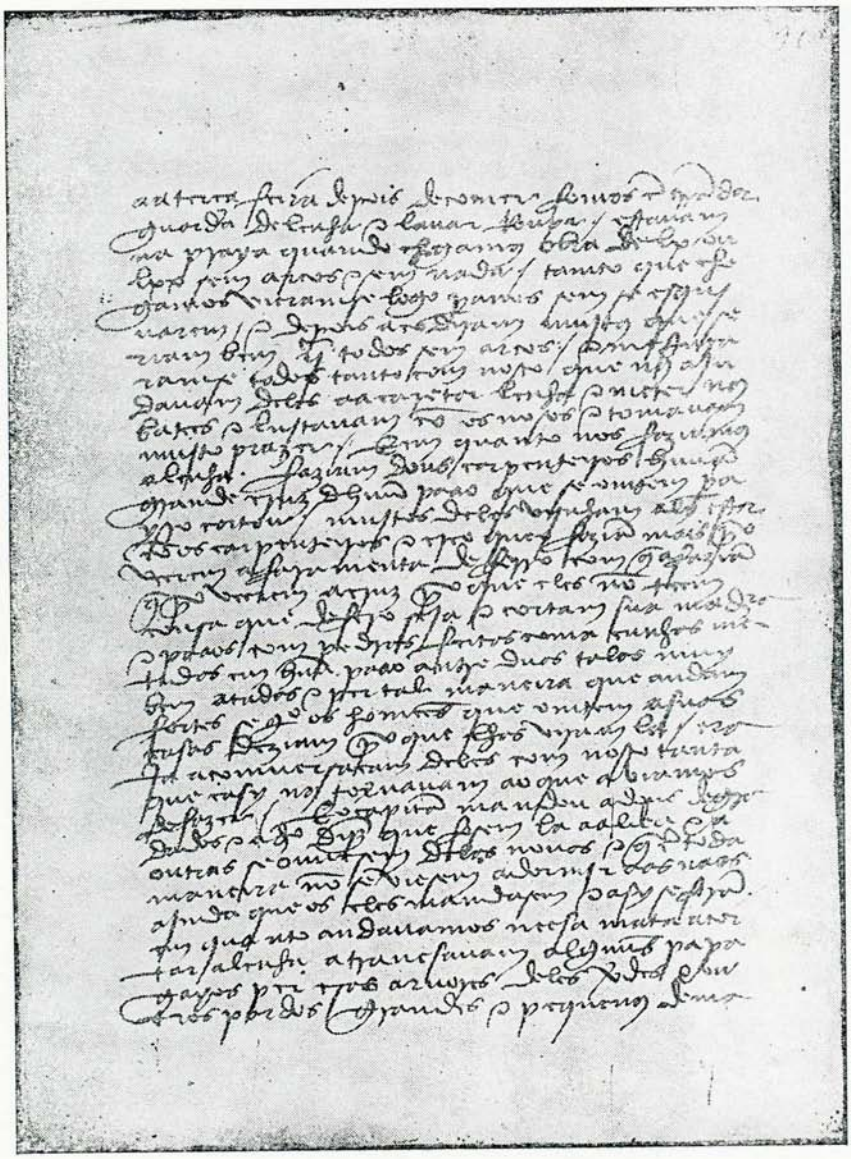
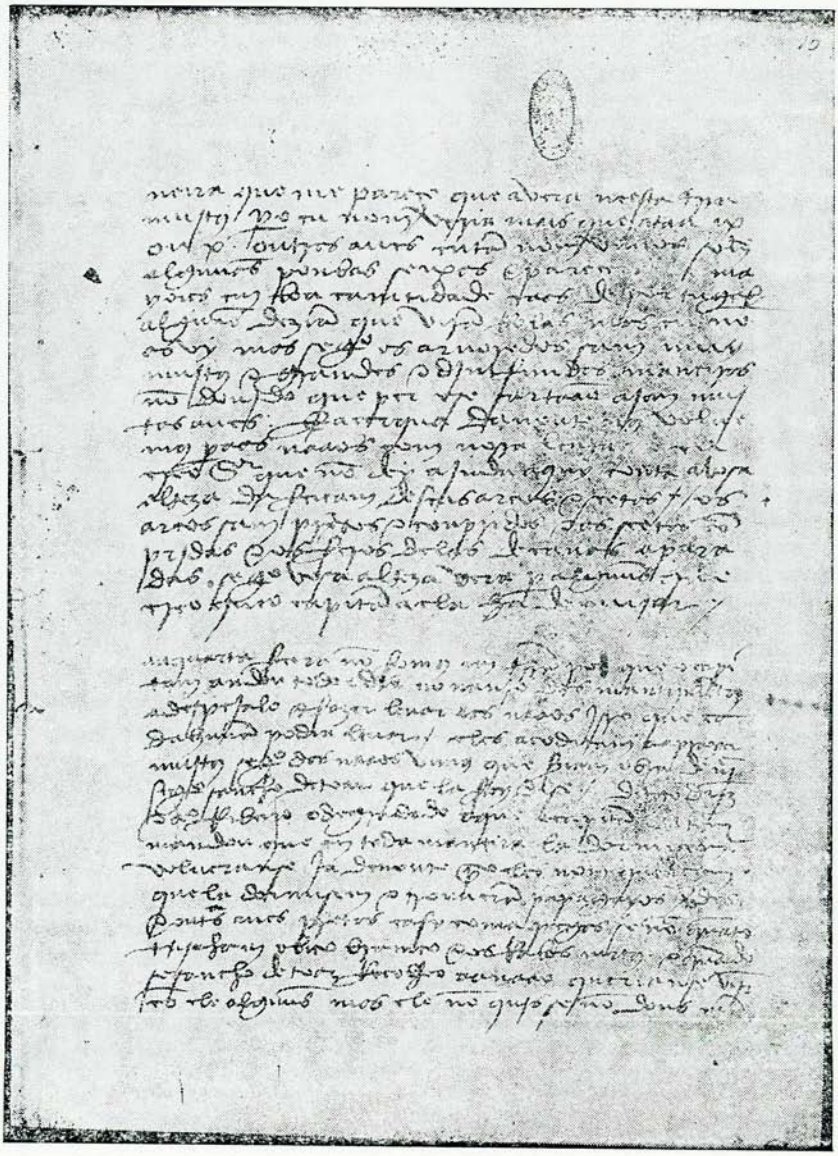
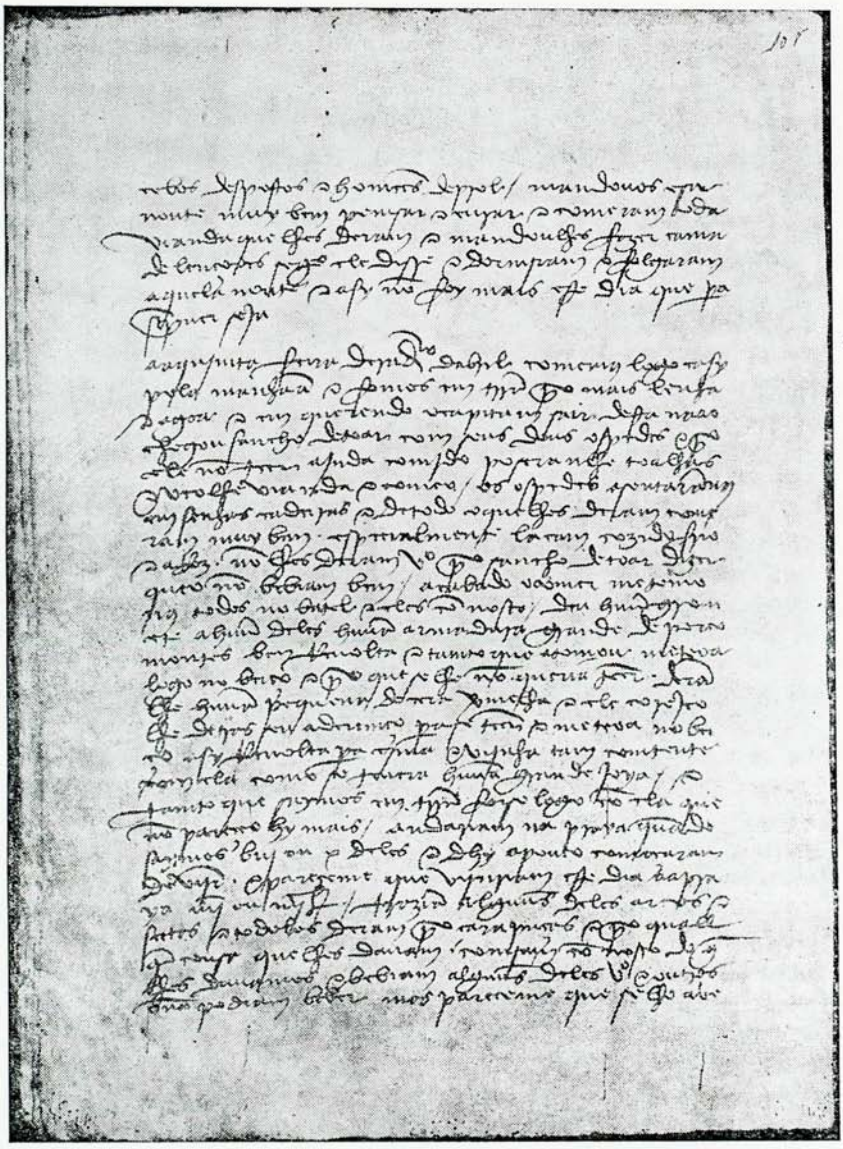
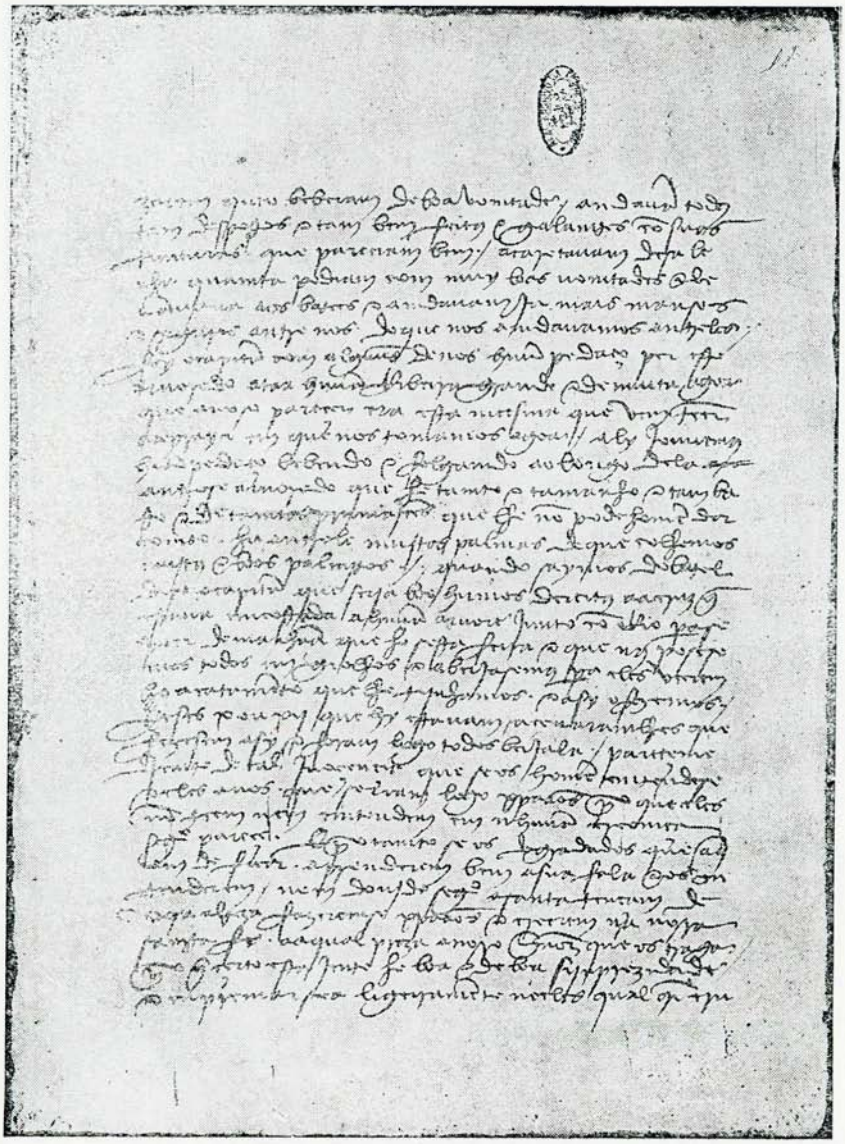
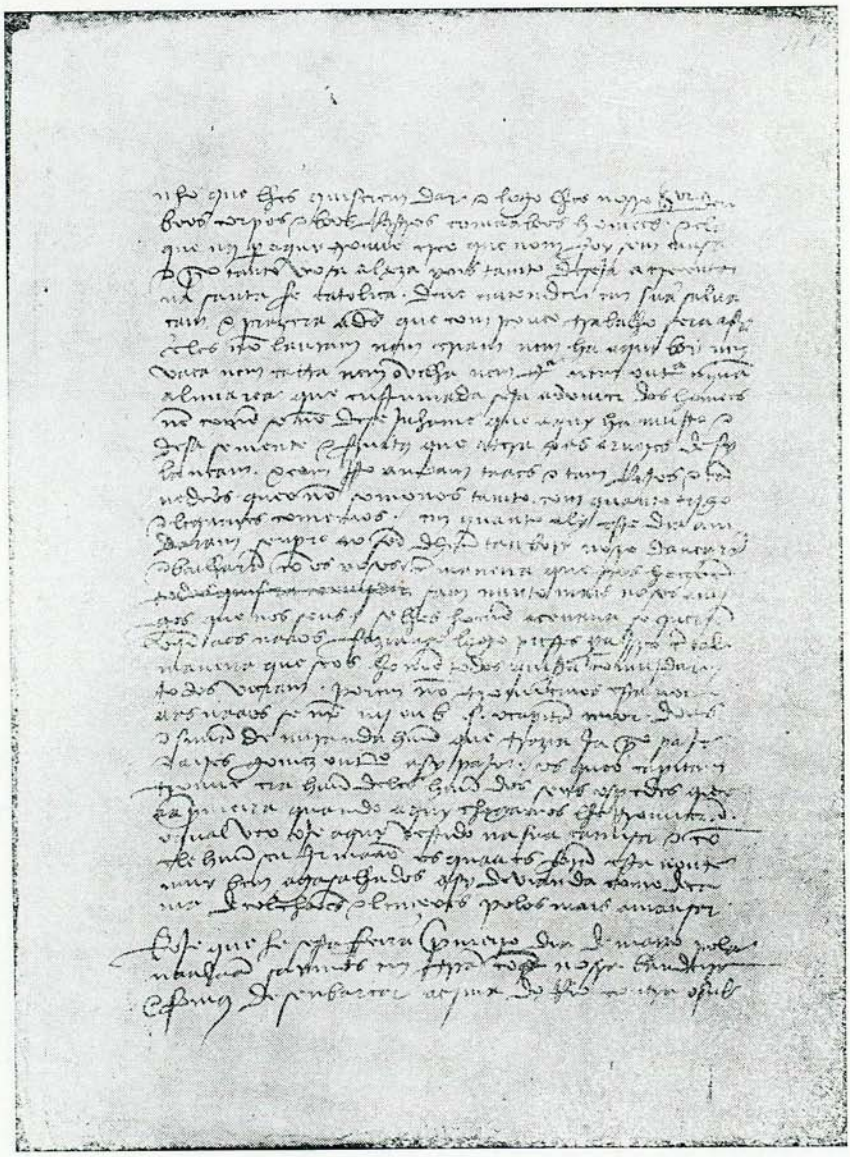
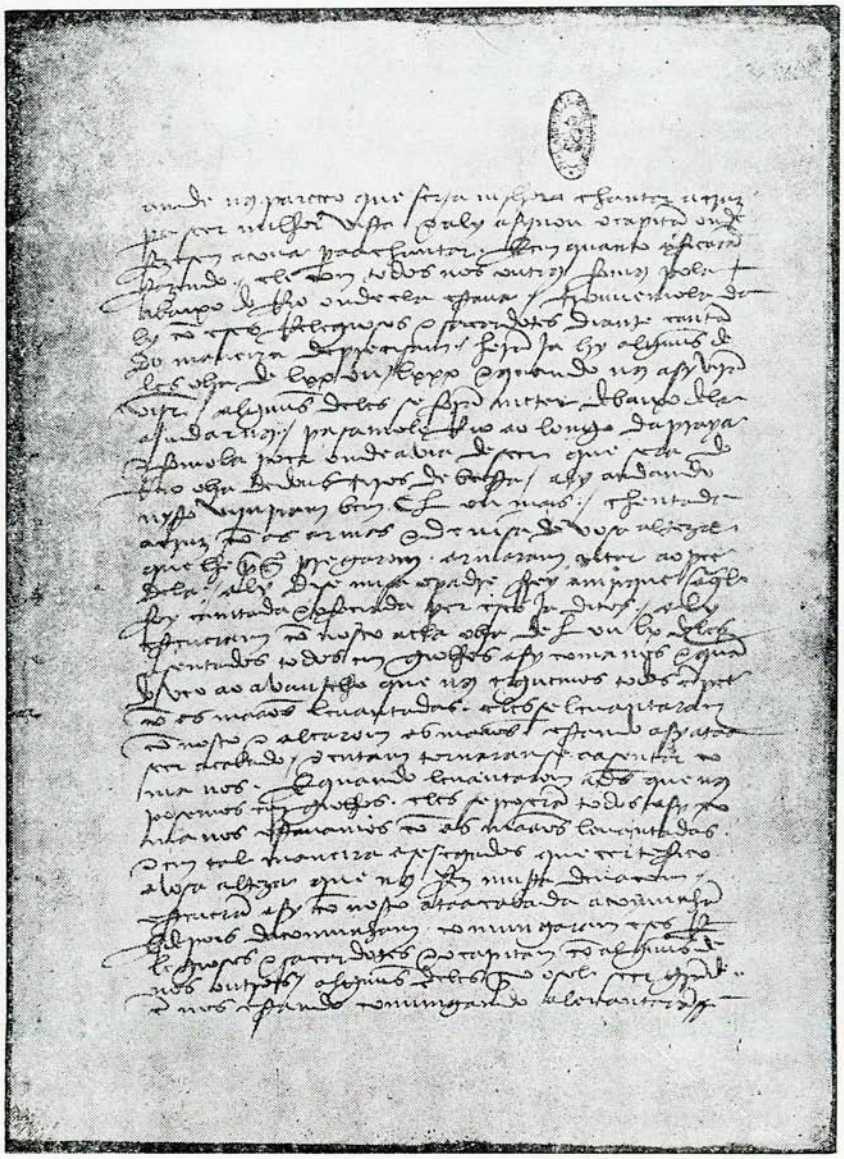
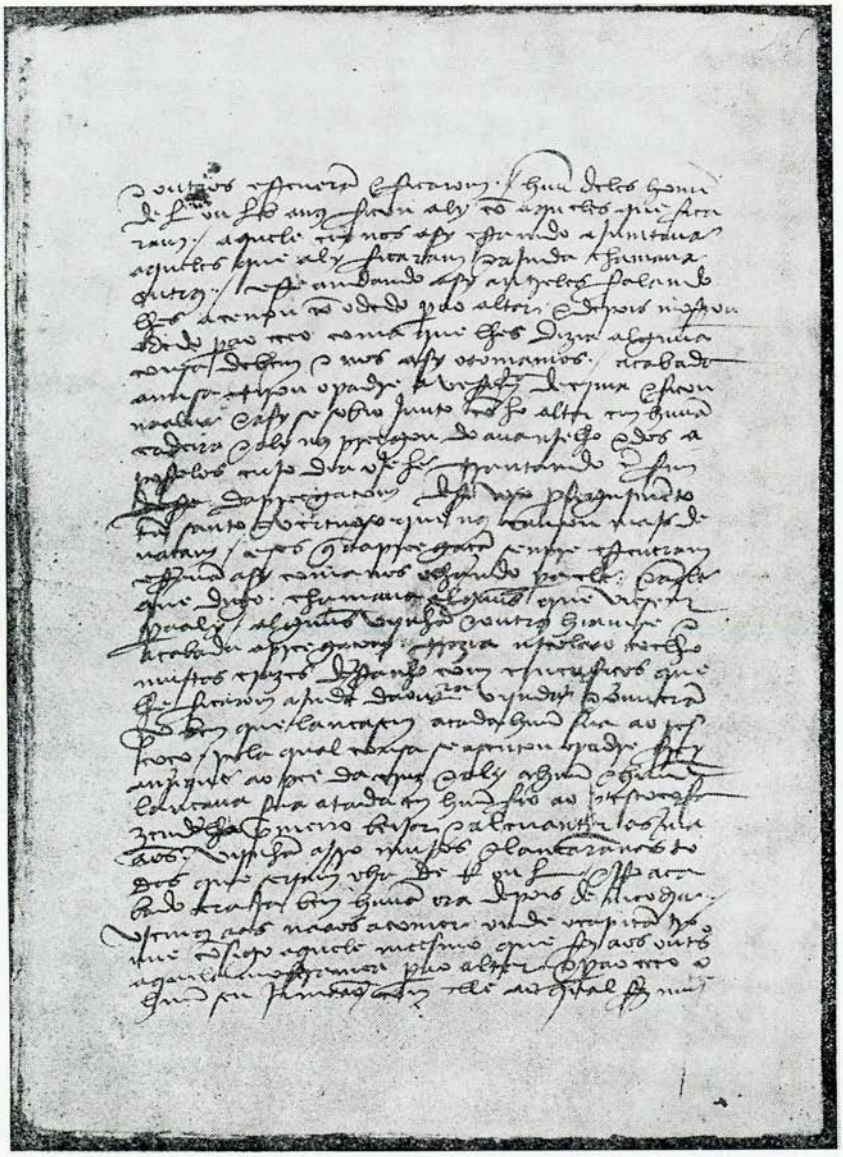
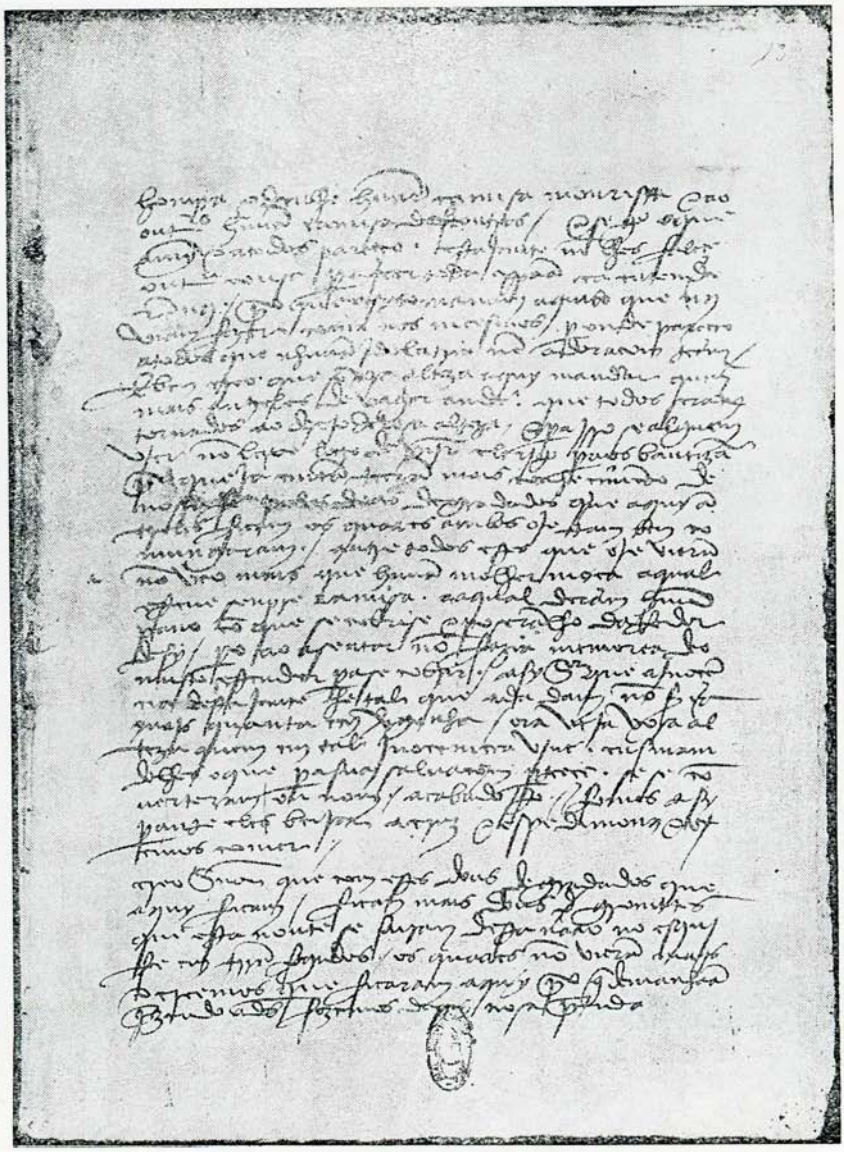
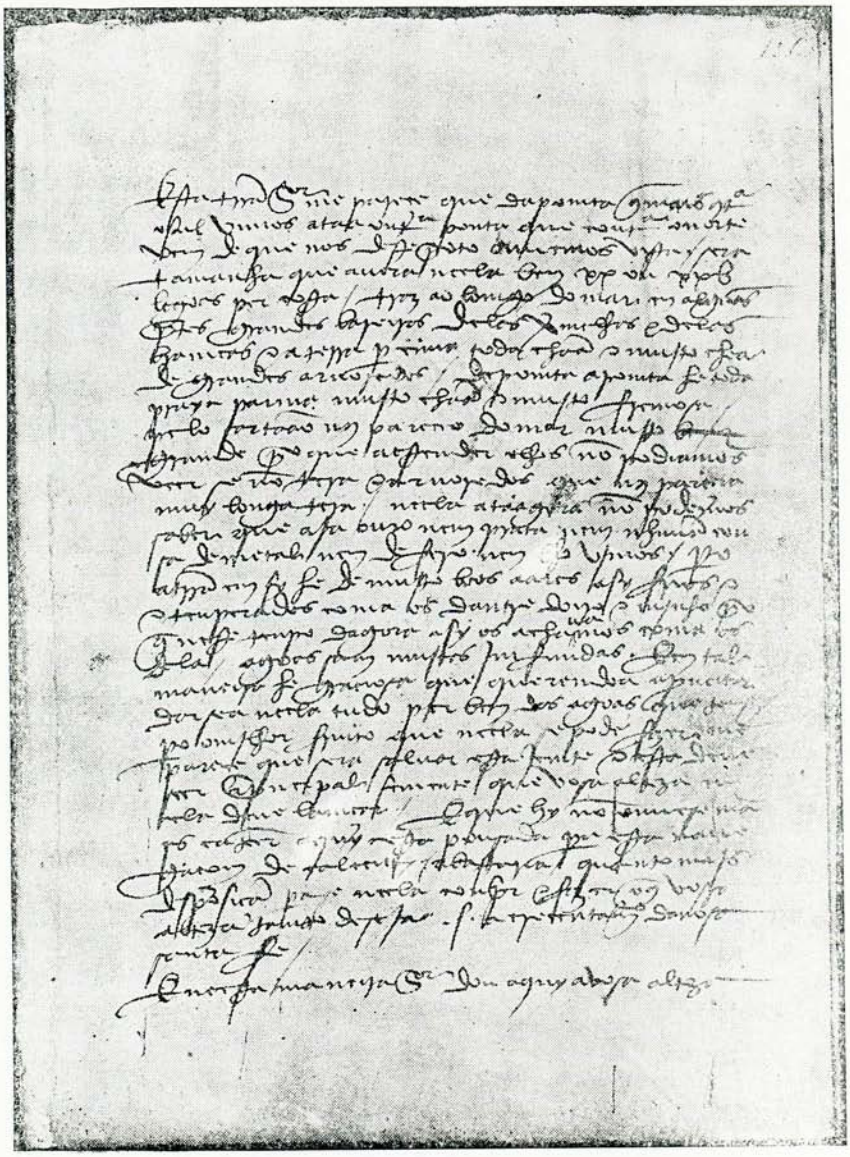
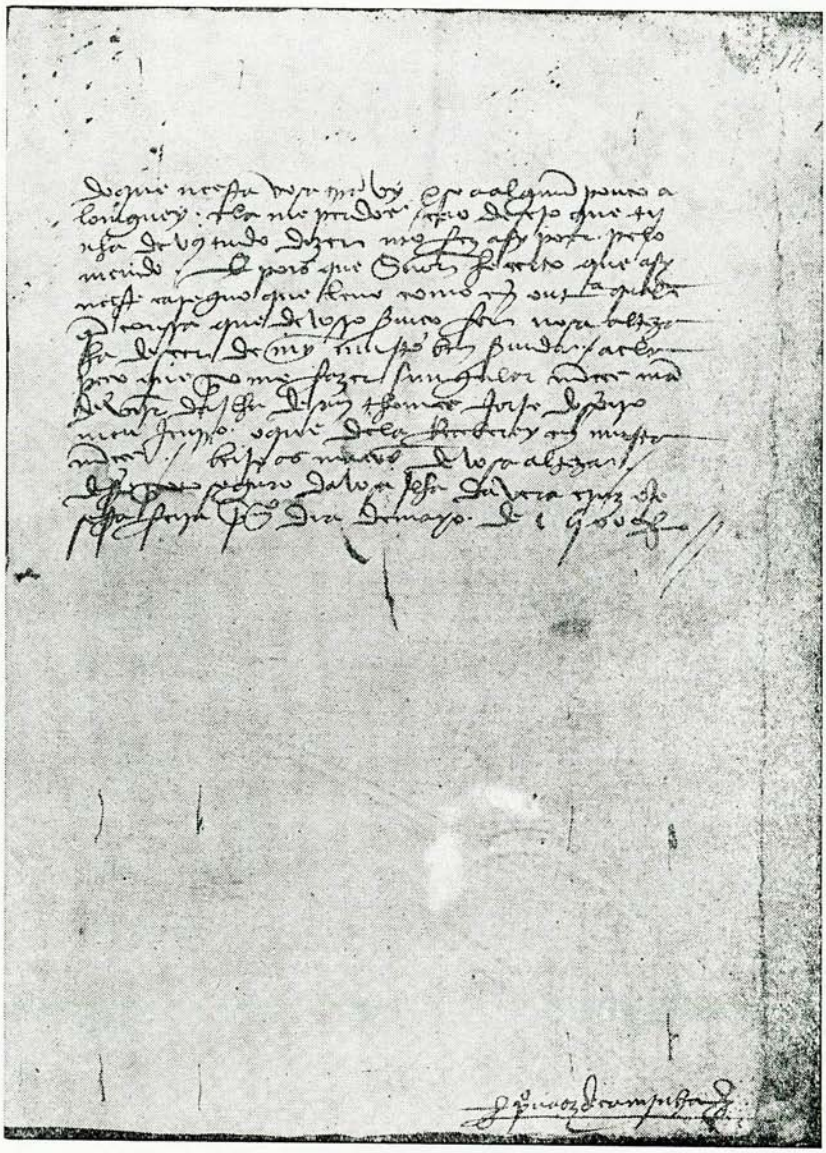
chaã e mujto chea de grandes aruoredos ./ de pomta a pomta he toda praya parma mujto chaã e mujto fremosa ./ pelo sartaão nos pareceo do mar mujto grande porque a estender olhos nõ podiamos ver se nõ tera e aruoredos que nos pareçia muy longa tera ./ neela ata agora nõ podemos saber que aja ouro nem prata nem nhuua cousa de metal nem de fero . nem lho vjmos ./ pero a trra em sy he de mujto boos aares asy frios e e tenperados coma os dantre doiro e mjnho porq neste tenpo dagora asy os achauamos coma os dela / agoas sam mujtas jmfimdas . E em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem ./ pero o mjlhor fruito que neela se pode fazer me pareçe que sera saluar esta jemte e esta deue seer a principal semente que vosa allteza em ela deue lamçar ./ E que hy nõ ouuese majs ca teer aquy esta pousada pera esta nauegaçom de calecut ./ abastaria / quanto majs desposiçã pera se neela conprir e fazer o q vossa alteza tamto deseja .s. acrecentam.to da nosa santa fe ./ E neesta maneira S.or deu aquy a vosa alteza do que neesta vosa trra vy e se a alguu pouco alemguey: ela me perdoe /. ca o desejo que tijnha de vos tudo dizer mo fez asy poer . pelo meudo ./ E pois que Snõr he çerto que asy neste careguo que leuo como em out.a qualqr coussa que de vosso seruiço for uosa alteza ha de seer de my mujto bem seruida ./. a ela peço que por me fazer simgular merçee mãde vijr da jlha de sam thomee jorje do soiro meu jenrro . o que dela rreceberey em mujta merçee ./ beijo as maãos de vosa alteza ./ deste porto seguro da vosa jlha da vera cruz oje sesta feira prim.o dia de mayo de 1500 //

p.o uaaz de camjnha

Carta de Pedro vaz caminha sobre o descobrimento da Terra nova q fez Pedro Alves. Feita na Ilha da Vera Cruz em o 1.o de Maio de 1500

Carta de p.o Vaaz de caminha do descobrimeto da trra noua q fez p.o Alvarez A El Rey noso Snõr

Gaveta 8.a

Maço 2.o — N.o 8

Aqui esta junta huma Copia para milhor inteligencia deste original Trancripto do L. 13 da Reforma dos Documentos das Gavetas a f. 43